1ª JORNADA INTEGRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

COC MAST

HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

2026

CADERNO DE RESUMOS

CASA DE OSWALDO CRUZ - COC/FIOCRUZ
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST/MCTI

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC / CNPq

---

I JORNADA INTEGRA COC & MAST

História, Patrimônio e Divulgação Científica

Bolsistas de Iniciação Científica COC e MAST
Resumo das Comunicações
Notas Técnico-Científicas, 001/2026

Rio de Janeiro, 01, 02 e 03 de setembro de 2026

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Luciana Barbosa de Oliveira Santos - Ministra de Estado

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
Marcio Ferreira Rangel - Diretor

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Alexandre Rocha Santos Padilha - Ministro de Estado

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
Mario Santos Moreira - Presidente

CASA DE OSWALDO CRUZ – COC
Marcos José de Araújo Pinheiro - Diretor

COMISSÃO ORGANIZADORA
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro (MAST) • Frieda Maria Marti (MAST)
Ingrid Fonseca Casazza (COC/Fiocruz) • Juliana Manzoni Cavalcanti (COC/Fiocruz)
Julliene Marine Ribeiro Teixeira (COC/Fiocruz) • Larissa Campos de Medeiros (MAST)
Leonardo Augusto Silva Fontes (MAST) • Marcus Vinicius Pereira da Silva (COC/Fiocruz)
Ricardo Cabral de Freitas (MAST) • Tamara Rangel Vieira (COC/Fiocruz)
Victor Rafael Limeira da Silva (MAST)

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS
Larissa Campos de Medeiros

CAPA e DIAGRAMAÇÃO
Thaynara da Silva Marques (capa)
Vitor Dulfe (diagramação)

Serviço de Biblioteca e Informação Científica (SEBIC)
Biblioteca Henrique Morize
Catalogação na Fonte

J82 JORNADA INTEGRA COC & MAST (1.: 2026: Rio de Janeiro).
História, Patrimônio e Divulgação Científica: resumos das comunicações, notas técnico-científicas, 001/2026 [recurso eletrônico] / organização do caderno de resumo Larissa Medeiros. – Rio de Janeiro: MAST, 2026.
73 p.

ISBN: 978-85-60069-98-9.
Inclui referências.
Evento realizado de 1 a 3 de setembro de 2026.

1. Divulgação científica. 2. Patrimônio. 3. Iniciação científica. I. Medeiros, Larissa. II. Museu de Astronomia e Ciências Afins. III. Casa de Oswaldo Cruz. IV. Evento.

CDU 001.92

Bibliotecária: Cristiane Teixeira de Oliveira – CRB7/5592

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

PROGRAMAÇÃO 9

MESA 1 – COSMOLOGIAS E DISCURSO CIENTÍFICO

Cosmovisão Tikuna e o Rito de Puberdade: um estudo sobre o papel da astronomia no Ritual da Moça Nova 15
Rafaela de Oliveira Rocha

O aleitamento mercenário: a perspectiva médica sobre as amas de leite no século XIX (1859–1876) 17
Rafaella da Silva Braz Paixão

Os métodos de determinação da longitude durante o Iluminismo em Portugal: Francisco de Paula Travassos 19
Cauê Barros Martins

O eclipse de Sobral e os rumos da astronomia brasileira: um documentário de divulgação científica 21
Weverton Kayro Gomes dos Santos

MESA 2 – HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

Exposição científica e sociedade: o caso da Exposição Internacional de Higiene. Rio de Janeiro, 1909 . 23
Leandro Lima dos Santos

Pobreza, saúde e filantropia: um olhar sobre o Instituto de Proteção e Assistência à Infância de Niterói (1910–1930 25
Júlia Nogueira Lara

A saúde da criança e a construção da saúde materno-infantil no Rio de Janeiro da 1ª República 27
Mariana Ávila Rodrigues de Souza

MESA 3 – MUSEUS, EXPOSIÇÕES E COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

Perspectivas de linguagem nas exposições do MAST: uma análise do período 1995–2005 29
Sol Nascimento Saraiva

Alimentação e Saúde: diálogos entre História, Políticas Públicas e Práticas Educativas 32
Júlia Dias Leite

A exposição como linguagem: processos enunciativos em três exposições do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST 34
Érica Francisca Cantanhêde Matos

Levantamento de Planos Museológicos no Brasil 36
Natália Oliveira Cristóvão da Silva

MESA 4 – CIÊNCIA EM CONTEXTOS AUTORITÁRIOS

A ciência no exílio: a correspondência entre Haity Moussatché, Herman Lent e José Leite Lopes 38
Guilherme da Silva de Oliveira

Refúgio de intelectuais judeus no Brasil em meio ao nazismo: o papel da Igreja Católica (1938–1953) . 40
Clarice Magalhães Breder

Mulheres da física sob os olhares dos órgãos de informação e repressão do regime militar brasileiro (1964–1979) 42
Julio Cesar de Almeida Paiva Fernandes

Ciência, tecnologia e gênero: trajetórias de mulheres cientistas no Rio de Janeiro (1950–1970) 44
Clara Bayão

MESA 5 – PATRIMÔNIO CIENTÍFICO, CONSERVAÇÃO E CULTURA MATERIAL

Diagnóstico e Conservação de Acervo Iconográfico de Ronaldo Mourão: Caracterização de Matérias e Danos 46
Misha Lourenço Souza Alves

Estudos de materialidade e conservação de negativos em vidro do Observatório Nacional 48
Isabelly Christiane da Silva do Couto

A construção e formação de coleções museológicas: a análise da coleção museológica do MAST 50
Beatriz Carnaval Queiroga

Morro do Salgueiro enquanto território negro 52
Ana Júlia Carvalho Quesada

MESA 6 – INFORMAÇÃO CIENTÍFICA, DADOS E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Fontes para a pesquisa sobre a institucionalização da história da ciência no Brasil: a organização e disponibilização do arquivo da Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC) 54
Joana Riscado Leal

Reflexões sobre a evolução dos instrumentos de classificação e avaliação documental aplicados no fundo MAST 56
Pedro Gonçalves Raphael dos Santos

Emergência sanitária, arquivos e memória: reflexões teóricas, desafios institucionais e inovação 58
João Pedro Nunes Pereira Gouveia

Gestão, compartilhamento e abertura de dados na pesquisa em História das Ciências e da Saúde: um estudo de caso 60
Yume da Silva de Medeiros

MESA 7 – CIÊNCIA, CLIMA E AMBIENTE

Controvérsias sobre mudanças climáticas na Visita Escolar Programada do MAST 62
Eduardo de Morais Corrêa

Presença e risco de contaminação por mercúrio no debate público brasileiro (décadas de 1980 a 2000... 64
Thiago Labarba de Souza

Dando nome aos bois: Octávio Domingues, zootecnia tropical e os sentidos da mistura racial 66
Ana Luiza Ramos Passini

Percepções sobre o clima no Rio de Janeiro oitocentista: chuvas e vida urbana 68
Randy Rodrigo Gonçalves dos Santos

MESA 8 – MEMÓRIA, INSTITUIÇÕES E CIRCULAÇÃO DE SABERES

Fotografia e representações sociais nas conferências literárias da Biblioteca Nacional (1912–1919) 70
Esperanza de Oliveira Costa

História Oral e a Participação dos Terceirizados na Produção da Ciência Brasileira 72
Andressa de Souza Medeiros de Lima

Intelectuais mediadores e a circulação de livros de ciência popular para crianças no Brasil (1870–1930) 74
Vitória Boarro

Mapeamento da produção científica do MAST: temáticas, colaborações e tendências (1985–2025) 76
Maiara Almeida Caetano de Souza

APRESENTAÇÃO

A Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) são duas das mais tradicionais e importantes instituições brasileiras voltadas à pesquisa em história das ciências e da saúde, à museologia, à preservação do patrimônio cultural científico nacional, bem como à popularização, divulgação e educação em ciências no Brasil. Ambas completaram recentemente 40 anos de existência e contam com programas institucionais de bolsas de iniciação científica consolidados, em parceria com instituições como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujos objetivos têm sido desenvolver o pensamento crítico, promover a inserção de estudantes de graduação em projetos de pesquisa e contribuir para a formação de novos pesquisadores.

A ideia de organizar a I Jornada INTEGRA de Iniciação Científica COC-MAST surgiu em 2025 a partir de reflexões sobre a histórica interação entre ambas as instituições e sobre as possibilidades de ampliar essa aproximação no âmbito da iniciação científica. Para além dos clássicos formatos de cooperação acadêmica, como publicações conjuntas e cooperação em projetos de pesquisa, COC e MAST vem construindo, ao longo dos anos, diferentes espaços de interlocução e colaboração entre seus pesquisadores.

Uma das formas mais recorrentes dessa parceria tem sido a participação de integrantes das duas instituições em bancas de conclusão de cursos e nas mesas de avaliação e debate das Reuniões Anuais de Iniciação Científica (RAIC), na COC, e da Jornada de Iniciação Científica (JIC), no MAST. Foi justamente a partir de uma dessas experiências, durante a XXX JIC do MAST, em 2025, que se tornou mais evidente a proximidade entre os temas, objetos e abordagens dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas das duas instituições.

Surgiu, assim, a proposta de criar um espaço conjunto que ampliasse esse intercâmbio, até então mais concentrado entre os profissionais das duas casas, estendendo-o também aos estudantes de iniciação científica. A iniciativa busca favorecer trocas intelectuais, fortalecer parcerias e estimular a circulação e o diálogo entre diferentes grupos de pesquisa da COC e do MAST. Nesse sentido, o evento pretende não apenas celebrar uma colaboração já tradicional entre as instituições, mas também ampliá-la para uma nova geração em formação.

A percepção acerca do número reduzido de eventos no âmbito da iniciação científica que propiciam aos graduandos a oportunidade de apresentação oral das pesquisas que desenvolvem, bem como a participação em discussões que permitem o contato com outros pesquisadores para além de seus orientadores, também nos motivou a organizar esta jornada conjunta. Consideramos que estas experiências são fundamentais para o aprimoramento de habilidades acadêmicas e científicas.

Por acreditar que o futuro da ciência no Brasil também passa pela atenção aos nossos jovens pesquisadores, na COC/Fiocruz temos buscado cada vez mais investir na sua aprendizagem e formação, oferecendo atividades de capacitação, priorizando a integração com pesquisadores e pós-graduandos e estimulando momentos tanto de acolhimento quanto de debates acadêmicos.

No MAST, compartilhamos desse mesmo pensamento, entendendo a iniciação científica, para além de uma experiência inicial no mundo da pesquisa, como um espaço de formação, troca e aproximação dos estudantes com a vida acadêmica e com diferentes campos da ciência. Por isso, temos buscado ampliar as oportunidades de participação dos bolsistas nas atividades institucionais, promover sua integração com pesquisadores e estudantes de diferentes níveis de formação e criar espaços em que possam apresentar e discutir seus próprios trabalhos.

A I Jornada Integra COC/MAST constitui justamente um desses espaços, reunindo estudantes com diferentes trajetórias acadêmicas e áreas de formação. Organizada em oito mesas temáticas, o evento reúne 31 estudantes de seis instituições de ensino: UFRJ, UFF, UNIRIO, UERJ, UFRRJ e INES. São estudantes de História, Museologia, Filosofia, Astronomia, Arquivologia, Conservação e Restauração, Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia Bilíngue, Geografia, Direito e Biblioteconomia, cuja diversidade de formações reflete também o caráter interdisciplinar das pesquisas desenvolvidas na COC e no MAST.

Esperamos, assim, que esta I Jornada Integra COC/ MAST, que tem como tema “História, Patrimônio e Divulgação Científica no Brasil”, seja não só momento de integração e aprendizado para nossos bolsistas, mas também grande oportunidade para compartilhamento de pesquisas, troca de experiências e fortalecimento das parcerias entre as duas instituições.

Agradecemos a todos(as) que contribuíram para a construção desta primeira edição, em especial à Comissão Organizadora, aos(às) pesquisadores(as) e orientadores(as) envolvidos(as) e, sobretudo, aos(às) bolsistas, protagonistas desta Jornada. Que este primeiro encontro seja também o início de novas aproximações, diálogos e projetos conjuntos.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura e uma excelente Jornada!

Ingrid Fonseca Casazza (COC/Fiocruz)

Juliana Manzoni Cavalcanti (COC/Fiocruz)

Larissa Campos de Medeiros (MAST)

Coordenadoras do Programa Institucional de Iniciação Científica

PROGRAMAÇÃO

1º DE SETEMBRO DE 2026

Local: Casa de Oswaldo Cruz – COC/Fiocruz

9h30–10h ||| Mesa de Abertura

Ingrid Casazza - Coordenadora do PIBIC/COC
Juliana Manzoni - Coordenadora do PIBIC/COC
Larissa Medeiros - Coordenadora PIBIC/MAST
Marcio Rangel - Diretor MAST
Marcos Pinheiro - Diretor COC
Tamara Rangel - Ex- coordenadora do PIBIC/COC

Local: Auditório do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS/COC)

10h–12h ||| Mesa Inaugural

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DAS CIÊNCIAS NO BRASIL

Gabriela Reiznik (COC)
Ricardo Cabral (MAST)
Luiz Alves (COC)
Douglas Falcão (MAST)

12h–13h ||| Almoço

13h–15h |||| Mesas Temáticas simultâneas

1º DE SETEMBRO DE 2026

13h ||| MESAS TEMÁTICAS 1 E 2

13h | MESA 1 – COSMOLOGIAS E DISCURSO CIENTÍFICO

Local: Sala do centro de recepção/estação trenzinho
Debatedores: Maria Gabriela Bernardino (MAST), Ramon Feliphe Souza (COC), e Victor Limeira (MAST).

COSMOVISÃO TIKUNA E O RITO DE PUBERDADE: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DA ASTRONOMIA NO RITUAL DA MOÇA NOVA
Rafaela de Oliveira Rocha (MAST) - Orientadora: Priscila Faulhaber

O ALEITAMENTO MERCENÁRIO: A PERSPECTIVA MÉDICA SOBRE AS AMAS DE LEITE NO SÉCULO XIX (1859–1876)
Rafaella da Silva Braz Paixão (COC)
Orientadoras: Gisele Sanglard e Caroline Gil

OS MÉTODOS DE DETERMINAÇÃO DA LONGITUDE DURANTE O ILUMINISMO EM PORTUGAL: FRANCISCO DE PAULA TRAVASSOS
Cauê Barros Martins (MAST)
Orientadora: Heloisa Meireles Gesteira

O ECLIPSE DE SOBRAL E OS RUMOS DA ASTRONOMIA BRASILEIRA: UM DOCUMENTÁRIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
Weverton Kayro Gomes dos Santos (MAST)
Orientadores: Priscila Faulhaber e Alfredo Tolmasquim

1º DE SETEMBRO DE 2026

13h| MESA 2 – HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

Local: *Sala 305 do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS)*
Debatedores: *Daiane Rossi (COC), Letícia Pumar (MAST) e Thiago Lopes (COC)*

EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA E SOCIEDADE: O CASO DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE HIGIENE. RIO DE JANEIRO, 1909
Leandro Lima dos Santos (MAST)
Orientadora: Marta de Almeida

POBREZA, SAÚDE E FILANTROPIA: UM OLHAR SOBRE O INSTITUTO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA DE NITERÓI (1910–1930)
Júlia Nogueira Lara (COC)
Orientadora: Gisele Sanglard

A SAÚDE DA CRIANÇA E A CONSTRUÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO RIO DE JANEIRO DA 1ª REPÚBLICA
Mariana Ávila Rodrigues de Souza (COC)
Orientadoras: Gisele Sanglard e Caroline Gil

15h30 ||| Visita ao Castelo da Fiocruz

---

2 DE SETEMBRO DE 2026

Local: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST

9h30–11h30 ||| Mesas Temáticas simultâneas

Local: Biblioteca Henrique Morize - 2° andar

9h30 | MESA 3 – MUSEUS, EXPOSIÇÕES E COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

Local: Biblioteca Henrique Morize - 2° andar | Sala 01 - PPACT
Debatedores: Josiane Kunzler (COC), Érica de Castro Loureiro (COC) e Maria Lucia Loureiro (MAST)

PERSPECTIVAS DE LINGUAGEM NAS EXPOSIÇÕES DO MAST: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 1995–2005
Sol Nascimento Saraiva (MAST)
Orientador: Charles Narloch

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS
Júlia Dias Leite (COC)
Orientadoras: Gisele Sanglard, Caroline Gil e Lidiane Monteiro

A EXPOSIÇÃO COMO LINGUAGEM: PROCESSOS ENUNCIATIVOS EM TRÊS EXPOSIÇÕES DO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST
Érica Francisca Cantanhêde Matos (MAST)
Orientador: Charles Narloch

LEVANTAMENTO DE PLANOS MUSEOLÓGICOS NO BRASIL
Natália Oliveira Cristóvão da Silva (MAST)
Orientadores: Marcio Ferreira Rangel e Rose Moreira Miranda

---

2 DE SETEMBRO DE 2026

9h30 | MESA 4 – CIÊNCIA EM CONTEXTOS AUTORITÁRIOS

Local: *Biblioteca Henrique Morize - 2° andar | Sala 03 - PPACT*
Debatedores: *André Nogueira (COC), Gabriela Alves Miranda (MAST) e Agda Brito (MAST)*

A CIÊNCIA NO EXÍLIO: A CORRESPONDÊNCIA ENTRE HAITY MOUSSATCHÉ, HERMAN LENT E JOSÉ LEITE LOPES
Guilherme da Silva de Oliveira (COC)
Orientador: Gilberto Hochman

REFÚGIO DE INTELECTUAIS JUDEUS NO BRASIL EM MEIO AO NAZISMO: O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA (1938–1953)
Clarice Magalhães Breder (COC)
Orientadores: Cristiana Facchinetti e Diego dos Santos

MULHERES DA FÍSICA SOB OS OLHARES DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO E REPRESSÃO DO REGIME MILITAR BRASILEIRO (1964–1979)
Julio Cesar de Almeida Paiva Fernandes (MAST)
Orientadores: Alfredo Tolmasquim e Luciana Vieira Souza da Silva

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GÊNERO: TRAJETÓRIAS DE MULHERES CIENTISTAS NO RIO DE JANEIRO (1950–1970)
Clara Bayão (COC)
Orientadores: Daiane Rossi e Luiz Otávio Ferreira

11h30–13h ||| Almoço

13h–15h ||| Mesa Temática

MESA 5 – PATRIMÔNIO CIENTÍFICO, CONSERVAÇÃO E CULTURA MATERIAL

Local: Sala 03- PPACT
Debatedores: Renato Gama-Rosa (COC), Hilário Figueiredo Pereira Filho (COC) e Thais Slaibi (MAST)

DIAGNÓSTICO E CONSERVAÇÃO DE ACERVO ICONOGRÁFICO DE RONALDO MOURÃO: CARACTERIZAÇÃO DE MATÉRIAS E DANOS
Misha Lourenço Souza Alves (MAST)
Orientadores: Marcus Granato e Ozana Hannesch

ESTUDOS DE MATERIALIDADE E CONSERVAÇÃO DE NEGATIVOS EM VIDRO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL
Isabelly Christiane da Silva do Couto (MAST)
Orientadores: Marcus Granato e Ozana Hannesch

A CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DE COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS: A ANÁLISE DA COLEÇÃO MUSEOLÓGICA DO MAST
Beatriz Carnaval Queiroga (MAST)
Orientadores: Marcio Ferreira Rangel e Claudia Penha dos Santos

MORRO DO SALGUEIRO ENQUANTO TERRITÓRIO NEGRO
Ana Júlia Carvalho Quesada (COC)
Orientadora: Inês El-Jaick

15h ||| Visita Técnica ao MAST
Local de Encontro: Biblioteca Henrique Morize

3 DE SETEMBRO DE 2026

Local: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST

9h30–11h30 ||| Mesa Temática

9h30 | MESA 6 – INFORMAÇÃO CIENTÍFICA, DADOS E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Local: Auditório do Prédio Ronaldo Mourão
Debatedores: Anita Lucchesi (UERJ), Juliana Marques da Silva (MAST), Thayane Vicente Vam de Berg (COC) e Caroline Amorim Gil (COC)

FONTES PARA A PESQUISA SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO BRASIL: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO ARQUIVO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA (SBHC)

Joana Riscado Lea (MAST)
Orientadores: Everaldo Pereira Frade e Marta de Almeida

REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOCUMENTAL APLICADOS NO FUNDO MAST

Pedro Gonçalves Raphael dos Santos (MAST)
Orientadores: Everaldo Pereira Frade e Maria Raquel Lisboa C. Marques

EMERGÊNCIA SANITÁRIA, ARQUIVOS E MEMÓRIA: REFLEXÕES TEÓRICAS, DESAFIOS INSTITUCIONAIS E INOVAÇÃO

João Pedro Nunes Pereira Gouveia (COC)
Orientador: Paulo Roberto Elian dos Santos

GESTÃO, COMPARTILHAMENTO E ABERTURA DE DADOS NA PESQUISA EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO

Yume da Silva de Medeiros (COC)
Orientadores: Marcus Vinícius Pereira da Silva e Cristiana Facchinetti

11h30–13h | Almoço

13h–15h | Mesa Temática

13h | MESA 7 – CIÊNCIA, CLIMA E AMBIENTE

Local: Auditório do prédio Ronaldo Mourão
Debatedores: Leonardo de Bem Lignani (CEFET/RJ), Alejandra Eismann (MAST) e Vanessa Pereira (COC)

CONTROVÉRSIAS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA VISITA ESCOLAR PROGRAMADA DO MAST

Eduardo de Morais Corrêa (MAST)
Orientadores: Josiane Kunzler e Omar Martins da Fonseca

PRESENÇA E RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR MERCÚRIO NO DEBATE PÚBLICO BRASILEIRO (DÉCADAS DE 1980 A 2000)

Thiago Labarba de Souza (COC)
Orientadores: Jorge Tibiletti Lara e André Felipe Cândido da Silva

DANDO NOME AOS BOIS: OCTÁVIO DOMINGUES, ZOOTECNIA TROPICAL E OS SENTIDOS DA MISTURA RACIAL

Ana Luiza Ramos Passini (COC)
Orientador: Robert Wegner

PERCEPÇÕES SOBRE O CLIMA NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA: CHUVAS E VIDA URBANA
Randy Rodrigo Gonçalves dos Santos (MAST)
Orientadores: Heloisa Gesteira e Ricardo Cabral de Freitas

15h–17h | Mesa Temática

15h | MESA 8 – MEMÓRIA, INSTITUIÇÕES E CIRCULAÇÃO DE SABERES

Local: Auditório do prédio Ronaldo Mourão
Debatedores: Alda Heizer (JBRJ); Francisco Rômulo M. Ferreira (UFRJ), e Luciana Vieira (MAST)

FOTOGRAFIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS CONFERÊNCIAS LITERÁRIAS DA BIBLIOTECA NACIONAL (1912–1919)
Esperanza de Oliveira Costa (MAST)
Orientadores: Moema Vergara e Raphael Uchôa

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO MAST: TEMÁTICAS, COLABORAÇÕES E TENDÊNCIAS (1985–2025)
Maiara Almeida Caetano de Souza (MAST)
Orientadora: Larissa Campos Medeiros

HISTÓRIA ORAL E A PARTICIPAÇÃO DOS TERCEIRIZADOS NA PRODUÇÃO DA CIÊNCIA BRASILEIRA
Andressa de Souza Medeiros de Lima (MAST)
Orientadora: Larissa Campos Medeiros

INTELECTUAIS MEDIADORES E A CIRCULAÇÃO DE LIVROS DE CIÊNCIA POPULAR PARA CRIANÇAS NO BRASIL (1870–1930)
Vitória Boarro (COC)
Orientadora: Kaori Kodama

17h ||| Encerramento

COSMOVISÃO TIKUNA E O RITO DE PUBERDADE: O PAPEL DA ASTRONOMIA NO RITUAL DA MOÇA NOVA

Nome do/a bolsista:
Rafaela de Oliveira Rocha
(UFRJ, Astronomia, 7º período)
Orientador/a:
Priscila Faulhaber
Início da bolsa: Setembro de 2025

INTRODUÇÃO

A Astronomia Cultural investiga as relações entre os fenômenos celestes e as práticas socioculturais de diferentes povos. Para os Tikuna (Magüta), o ritual da moça nova representa um importante rito de passagem para a vida adulta feminina, articulando aspectos sociais, simbólicos e cosmológicos. Nesse contexto, os corpos celestes exercem papel fundamental na organização temporal e na eficácia do ritual, evidenciando uma forma própria de conhecimento astronômico integrada à cosmovisão indígena.

OBJETIVOS

Compreender como os conhecimentos astronômicos estão incorporados ao ritual da moça nova Tikuna, analisando a relação entre a observação dos corpos celestes, a cosmologia indígena e os significados atribuídos ao rito de puberdade feminina. Também busca-se ainda contribuir para a valorização dos saberes tradicionais no âmbito da Astronomia Cultural.

METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo e fundamenta-se em revisão bibliográfica sobre antropologia, astronomia cultural e etnoastronomia. Foram analisadas obras de Van Gennep, Iwaniszewski, Faulhaber e outros autores. Também foram realizadas reuniões com a orientadora e atividades de divulgação científica, incluindo a produção editorial do Boletim Baweta e o desenvolvimento de materiais audiovisuais.

RESULTADOS

Os resultados indicam que o rito de passagem da moça nova constitui um processo de transformação social e simbólica, estruturado pelas etapas de separação, liminaridade e reintegração. A sincronização entre a cerimônia e determinados fenômenos celestes demonstra que a observação do céu integra o sistema de conhecimentos Tikuna. As estrelas Worecü e Woramacüri possuem significados cosmológicos relacionados à fertilidade e

aos ciclos da vida. A pesquisa evidencia que a astronomia Tikuna ultrapassa a observação contemplativa, configurando-se como um conhecimento aplicado à organização da vida social, ao calendário ritual e à interpretação dos ciclos naturais. Os resultados também se materializaram na produção de roteiros e vídeos de divulgação científica sobre o ritual da moça nova e a cosmovisão Tikuna. Esses materiais buscam traduzir os resultados da pesquisa para o público geral, utilizando recursos como o software Stellarium e animações para evidenciar a relação entre os fenômenos celestes e a cosmologia Tikuna, contribuindo para a valorização dos saberes indígenas e para a difusão da Astronomia Cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Astronomia Cultural, Tikuna, Rito de Passagem..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAULHABER, P. O ritual e seus duplos: fronteira, ritual e papel das máscaras na festa da moça nova ticuna. 2007.

IWANISZEWSKI, S. Eventos astronómicos en los ritos de paso. 2009.

VAN GENNEP, A. Os ritos de passagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

O ALEITAMENTO MERCENÁRIO: A PERSPECTIVA MÉDICA SOBRE ÀS AMAS DE LEITE NO SÉCULO XIX (1859–1876)

Nome do/a bolsista:
Rafaella da Silva Braz Paixao
(UERJ, História, 5º período)
Orientador/a:
Gisele Sanglard
Início da bolsa: Fevereiro de 2026

INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XIX, é possível observar o desenvolvimento do debate médico com relação à higiene infantil. Em 1883, foi criada a cátedra de pediatria na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, embora, no contexto internacional, essa especialidade já existisse desde 1872. Nas produções médicas desse período, o aleitamento era classificado em três modalidades: materno, mercenário e artificial. O aleitamento materno era defendido como o ideal, apesar disso, as mães recorriam ao aluguel de amas para amamentar seus filhos, prática que passou a ser denominada aleitamento mercenário (Carula, 2022).

O recorte temporal está situado entre 1859 e 1876. O ano de 1859 marca a publicação da obra O médico da primeira infância ou O conselheiro da mulher grávida e hygiene da primeira infância, de Ferreira Pinto, enquanto 1876 corresponde à divulgação do Projecto de regulamento das amas de leite, de Moncorvo Figueiredo, publicado na Gazeta Médica da Bahia.

OBJETIVOS

Busca-se analisar o papel da alimentação no combate à mortalidade infantil, na virada do século XIX para o século XX, tendo como eixos temáticos: história da alimentação, infância, assistência e saúde. O objetivo é analisar as discussões que a comunidade médica mobilizou com relação à alimentação infantil, tendo em vista o debate entre o aleitamento materno e mercenário. Bem como as tentativas de intervenção e regulamentação das amas de leite.

METODOLOGIA

A metodologia se baseia na leitura das obras historiográficas com relação aos eixos temáticos da pesquisa tais como, Carneiro (2006), Sanglard e Cosati (2024); a consulta em arquivos como Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), a Biblioteca Nacio-

nal, entre outros para a coleta e análise de fontes primárias tais como a tese de 1847 do médico Zeferino Justino da Silva Meirelles, Breves Considerações sobre as Vantagens do Aleitamento Maternal; e cruzamento das fontes coletadas com a historiografia estudada.

RESULTADOS

É possível observar uma forte oposição médica com relação ao aleitamento mercenário e ao uso das amas de leite na virada do século XIX para o XX, havendo tentativas de intervenções sobre essa prática, as submetendo a avaliações tanto físicas como morais. Paralelamente, os médicos defendiam o aleitamento materno como forma ideal de alimentação para o bom desenvolvimento moral e físico da criança, sendo argumentado que amamentar era um instinto inato da mãe.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene infantil, Aleitamento, Amas de leite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro. **Procura-se "preta, com muito bom leite, prendada e carinhosa"**: uma cartografia das amas de leite na sociedade carioca (1850-1888). 2006. Tese (Doutorado em história) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, [S. l.], 2006.

CARULA, Karoline. Nutrindo os enjeitados: amas de leite escravizadas na casa dos expostos do Rio de Janeiro, segunda metade do século XIX. **Revista de História comparada**, v.16, n. 1, p. 86-117, 2022.

SANGLARD, Gisele; COSATI, Letícia Conde Moraes. Fernandes Figueira e a higiene infantil no Rio de Janeiro, 1880-1930. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, v.31, e2024002, p. 1-18, 2024.

OS MÉTODOS DE DETERMINAÇÃO DA LONGITUDE DURANTE O ILUMINISMO EM PORTUGAL: FRANCISCO DE PAULA TRAVASSOS

Nome do/a bolsista:
Cauê Barros Martins
(UFRJ, Astronomia, 8º período.)
Orientador/a:
Heloisa Meireles Gesteira
Início da bolsa: Outubro de 2024

INTRODUÇÃO

O projeto analisa a trajetória de Francisco de Paula Travassos, professor de Matemática na Universidade de Coimbra, especialmente a escrita do livro *Methodo de Reducção Das Distancias Observadas No Calculo Das Longitudes: Precedido Do Exame Analytico Sobre OS Methodos de Determinar a Distancia Pelas Alturas Sómente, e o de Reduccção de Mr. Borda.*

Após a análise da obra alarga-se o escopo das fontes para examinar as polêmicas relativas aos métodos e instrumentos utilizados na determinação da longitude. Assim, estudaremos o círculo de reflexão projetado pelo professor de matemática da Academia Real dos Guardas Marinhas, José Dantas Pereira.

OBJETIVOS

Identificar no trabalho de Travassos como ele descreve e analisa os métodos de determinação da longitude.

A partir do texto de Travassos, elucidar o destaque que ele dá aos dados coletados por meio de instrumentos e os limites das observações realizadas nas embarcações.

Produzir material de divulgação científica a partir da pesquisa como forma de veicular os resultados para um público mais amplo.

METODOLOGIA

Através da leitura interdisciplinar do livro de Travassos, mesclando conhecimentos históricos sobre o período em que ele foi escrito com conhecimento de astronomia de posição notou-se nuances a serem exploradas na obra.

Foram realizadas reuniões com a orientadora Heloisa Gesteira no intuito de definir quais pontos precisavam de atenção especial a fim de realizar uma análise mais precisa do livro.

Dessa forma, foram feitas leituras direcionadas à produção de conhecimento científico no século XX, com ênfase no Império português no papel de produtor.

A análise do livro tomou uma proporção maior do que o esperado, nela será realizada uma correlação entre as ferramentas matemáticas utilizadas no início do séc. XIX e as utilizadas na atualidade.

RESULTADOS

O livro de Travassos é fruto deste período, onde a utilização da ciência como força era regra.

Assim, a análise contemplou este contexto da produção de conhecimento Europeu, ao mesmo tempo em que explicitou como diversas ferramentas utilizadas neste período são utilizadas ainda hoje de forma semelhante.

Tornar claro como democratizar a ciência ao decorrer do tempo pode auxiliar no seu refinamento quanto ferramenta e demonstrar de forma simples alguns conceitos utilizados nas ciências matemáticas vem se tornando o ponto chave da análise.

PALAVRAS-CHAVE: Longitude. Francisco de Paula Travassos. Práticas científicas.

.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRAVASSOS, Francisco. Methodo de Reducção Das Distancias Observados

No Cálculo Das Longitudes: Precedido Do Exame Analytico Sobre OS Methodos de Determinar a Distancia Pelas Alturas Sómente, e o de Reduccção de Mr. Borda. Coimbra, Portugal: Universidade de Coimbra, 1805.

DOMINGUES, Ângela. Para um melhor conhecimento dos domínios coloniais: a constituição de redes de informação no Império português em finais do Setecentos. Lisboa, Portugal: Centro de Estudos Africanos e Asiáticos do Instituto de Investigação Científica Tropical.

KURY, Lorelai. Homens de ciência no Brasil: impérios coloniais e circulação de informações (1780-1810). Rio de Janeiro, Brasil: Casa de Oswaldo Cruz.

O ECLIPSE DE SOBRAL E OS RUMOS DA ASTRONOMIA BRASILEIRA: UM DOCUMENTÁRIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Nome do/a bolsista:
Weverton Kayro Gomes dos Santos
(Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Astronomia, 7o período)
Orientador/a:
Priscila Faulhaber
Início da bolsa: Outubro de 2025

INTRODUÇÃO

A comprovação empírica da Teoria da Relatividade Geral, publicada em 1915, exigiu um esforço logístico e observacional sem precedentes na história da física. A previsão geométrica de que a massa do Sol curvaria a luz de estrelas de fundo só poderia ser testada na ausência do brilho solar, ou seja, durante um eclipse total. Em 29 de maio de 1919, a cidade de Sobral, no Ceará, tornou-se o palco principal desse marco científico. A infraestrutura e o mapeamento fornecidos pela Comissão Brasileira, chefiada por Henrique Morize, diretor do Observatório Nacional, foram fundamentais para a instalação e operação das expedições internacionais. Juntas, essas equipes obtiveram as chapas fotográficas de vidro que registraram o desvio da luz estelar, atestando a validade da nova progressão da física.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é produzir um documentário de divulgação científica, com duração de aproximadamente 18 minutos, focado no método observacional, na logística expedicionária e no papel central da astronomia brasileira durante o eclipse de 1919. Busco traduzir o funcionamento da física moderna para o público em geral de forma rigorosa e acessível, demonstrando como a infraestrutura local em Sobral garantiu a captura dos dados brutos que corroboraram a teoria, sem recorrer a sensacionalismos ou distorções conceituais sobre o método científico.

METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se no levantamento e curadoria de fontes primárias iconográficas e documentais em plataformas de acesso aberto. Utilizei o portal Brasiliana Fotográfica para resgatar imagens em alta resolução dos celóstatos e da infraestrutura montada na Praça do Patrocínio, e a Hemeroteca Digital Brasileira (edições de “O Paiz” e “Correio da Manhã”) para mapear a tensão meteorológica no dia da observação. O roteiro audiovisual foi es-

truturado em seis atos, empregando o software astronômico Stellarium para a simulação exata da mecânica celeste do evento, aliando o rigor histórico das publicações do MAST à clareza necessária para a difusão científica.

RESULTADOS

O roteiro finalizado descreve a progressão da gravidade newtoniana para a relatividade, focando no clímax observacional no nordeste brasileiro e no impacto desse evento para a ciência nacional. No vídeo, detalho os desafios técnicos da expedição, o sucesso crucial da luneta de 4 polegadas e o registro empírico da deflexão da luz. Contudo, mais do que apresentar apenas os dados brutos da física, a estrutura narrativa que constrói evidências como a participação ativa da Comissão Brasileira alavancou o prestígio e a consolidação acadêmica da astronomia no Brasil. O documentário demonstra, de forma sóbria e reflexiva, que o experimento em Sobral não foi apenas o primeiro passo prático para a compreensão contemporânea do espaço-tempo, mas um marco fundamental para o reconhecimento internacional e o avanço institucional da pesquisa astronômica brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Relatividade Geral. Eclipse de Sobral. Divulgação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, C. H. da M. et al. História e memória de vidro: as fotografias brasileiras do eclipse de 1919 em Sobral. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 969-990, 2019.

PACHECO, A.; ANJOS, J. dos (org.). O Eclipse de Sobral: 1919-2019. Rio de Janeiro: MAST, 2019.

EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA E SOCIEDADE: O CASO DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE HIGIENE. RIO DE JANEIRO, 1909

Nome do/a bolsista:
Leandro Lima dos Santos
(UNIRIO, História, 8º período)
Orientador/a:
Marta de Almeida
Início da bolsa: Setembro de 2025

INTRODUÇÃO

O resumo apresenta parte do desenvolvimento do relatório final da pesquisa "Exposições Científicas e Sociedade: o caso da Exposição Internacional de Higiene – Rio de Janeiro, 1909", vinculada ao Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), cujo objetivo central consiste em compreender o papel desempenhado pela Exposição Internacional como espaço de circulação de conhecimentos científicos, de divulgação de práticas sanitárias e de construção de representações sobre modernidade, progresso e saúde pública no Brasil da Primeira República. A investigação parte do entendimento de que as exposições científicas constituíram importantes instrumentos de legitimação da ciência e de difusão de ideais de civilização, reunindo instituições científicas, órgãos governamentais, empresas e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. A pesquisa enfatiza que a Exposição Internacional foi organizada paralelamente ao IV Congresso Médico Latino-Americano, realizado no Rio de Janeiro em 1909, ocupando edifícios anteriormente utilizados na Exposição Nacional de 1908. A mostra reuniu instituições brasileiras e estrangeiras, expondo equipamentos, fotografias, maquetes, estatísticas, produtos industriais e demonstrações técnicas relacionadas à higiene, à saúde pública e ao saneamento. Além da medicina, participaram instituições ligadas à engenharia, meteorologia, astronomia, educação e administração pública, evidenciando o caráter interdisciplinar do evento e sua importância para a construção de uma imagem de modernização nacional.

OBJETIVOS

Entre os objetivos da investigação destacam-se a análise das estratégias de divulgação científica adotadas pela exposição, a identificação das redes de colaboração entre médicos, engenheiros, cientistas e instituições públicas, bem como a compreensão do impacto social e cultural do evento. O estudo também busca mapear os expositores participantes, analisar a repercussão da exposição na imprensa da época, compreender as relações estabelecidas entre a Exposição Internacional de Higiene e a Exposição Nacional de 1908 e investigar a participação do Observatório Astronômico do Rio de

Janeiro e de instituições ligadas à engenharia na promoção do discurso científico sobre higiene e urbanização.

METODOLOGIA

O trabalho apoia-se no levantamento e na análise de fontes documentais preservadas em instituições como a Biblioteca Nacional, a Casa de Oswaldo Cruz, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, o Arquivo Municipal e o acervo do MAST. Também são utilizadas publicações periódicas da época, regulamentos da Exposição Internacional, atas dos Congressos Médicos Latino-Americanos, fotografias, relatórios institucionais, correspondências e documentos administrativos. O cruzamento dessas fontes permite realizar análises quantitativas e qualitativas acerca dos participantes, das instituições representadas, das estratégias expositivas e das relações estabelecidas entre ciência, Estado e sociedade

RESULTADOS

Ao investigar a Exposição Internacional, a pesquisa contribui para compreender como práticas sanitárias, inovações tecnológicas, projetos urbanos e discursos científicos foram apresentados ao público como expressões do progresso nacional. Dessa forma, o estudo amplia o debate historiográfico acerca das exposições científicas na América Latina, evidenciando seu papel como espaços de divulgação científica, intercâmbio internacional e construção de identidades nacionais, além de oferecer subsídios para reflexões sobre patrimônio científico, memória institucional e história das ciências no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Exposição Internacional de Higiene. Divulgação Científica. Engenharia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marta de. Exposições científicas e sociedade: o caso da Exposição Internacional de Higiene – Rio de Janeiro, 1909. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2025. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS (MAST). Estrutura de plano de trabalho: Exposição Científica e Sociedade: o caso da Exposição Internacional de Higiene, Rio de Janeiro, 1909. Rio de Janeiro: MAST, 2025.

POBREZA, SAÚDE E FILANTROPIA: UM OLHAR SOBRE O INSTITUTO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA EM NITERÓI (1910-1930)

Nome do/a bolsista:
Júlia Nogueira Lara
(Universidade Federal Fluminense, História, 8° período)
Orientador/a:
Gisele Porto Sanglard
Início da bolsa: Fevereiro de 2025

INTRODUÇÃO

O trabalho analisa a relação entre desigualdade social, saúde e alimentação infantil em Niterói das primeiras décadas do século XX. A pesquisa abrange a investigação dos discursos e práticas médicas acerca da infância, permeada por diferentes interesses políticos e sociais, e a questão da oferta de alimento enquanto uma preocupação das instituições de caridades e figuras da filantropia, como visto no objeto de estudo principal, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância de Niterói (IPAIN). Nesse sentido, vincula-se a intervenção dos médicos na vida social, os debates sobre higiene infantil e a rede de filantropia fluminense novecentista.

OBJETIVOS

O trabalho procura contribuir para os estudos acerca das relações entre alimentação e saúde infantil no Brasil na passagem do século XIX para o XX, buscando compreender as ações de assistência em Niterói a partir da produção escrita médica e das propostas reformistas da elite fluminense, inseridas num contexto de luta contra as altas taxas de mortalidade da primeira infância.

METODOLOGIA

Para além da construção do arcabouço teórico, foram analisadas fontes primárias disponíveis em acervos físicos e digitais, a exemplo da revista “O Berço”, produzida pelo IPAIN em 1914, que se encontra no setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional. A maior parte dos documentos selecionados, transcritos e cotejados consiste em periódicos médicos, jornais de grande circulação, relatórios oficiais, registros de congressos, teses acadêmicas, obras do Arthur Moncorvo Filho e legislações da época. A pesquisa também usa do método prosopográfico a fim de pensar sobre os grupos de médicos-filantropos envolvidos com o IPAIN, elaborando-se tabelas com dados biográficos de cerca de cem pessoas.

RESULTADOS

Os resultados podem ser divididos em um olhar mais geral acerca da retórica médica sobre puericultura e alimentação infantil na Primeira República; a questão da assistência infantil no recorte de Niterói das décadas de 1910 a 1930, trazendo à tona a criação e o funcionamento do IPAIN nos seus muitos departamentos; e a análise crítica sobre as redes filantrópicas desse instituto em prol da infância desvalida. A pesquisa questiona a imagem de prestígio e eficácia denotada ao IPAIN pelos grupos médicos e pela imprensa, investiga a trajetória de seu patrono, o Dr. Almir Madeira, e evidencia as tensões de cunho político que permeavam tal instituto comprometido com determinadas agendas de autoridades no poder da época.

PALAVRAS-CHAVE: Filantropia; Infância; Saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Marieta de Moraes. Em busca da idade de ouro: as elites políticas fluminenses na Primeira República (1889-1930). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

FREIRE, Maria Martha de Luna; LEONY, Vinícius da Silva. A caridade científica: Moncorvo Filho e o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (1899-1930). História, Ciências, Saúde- Manguinhos, v. 18, n. 1, p. 199-225, 2011.

SANGLARD, GISELE; FERREIRA, Luiz Otávio. “Caridade e filantropia: elites, estado e assistência à saúde no Brasil”. In: TEIXEIRA, Luiz Antonio; PIMENTA, Tânia Salgado Pimenta; HOCHMAN, Gilberto. (Org.). História da Saúde no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 2018, p. 145-181

SAÚDE DA CRIANÇA E A CONSTRUÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO RIO DE JANEIRO DA 1ª REPÚBLICA

Nome do/a bolsista:
Mariana Ávila Rodrigues de Souza
(UERJ, graduanda em História, 3ºperíodo)
Orientador/a:
Gisele Sanglard
Início da bolsa: Fevereiro de 2026

INTRODUÇÃO

A Belle Époque e a 1ª República brasileira (1889-1930), em particular, representavam a chegada de novos ares. Contudo, a cidade do Rio de Janeiro, capital republicana, continuava a ser a residência de epidemias e de doenças que assolavam a população. Perante a saúde infantil, este cenário se agudiza com os altos índices de mortalidade infantil – que conseguiu reunir médicos e filantropos na tentativa de resolver este problema. As principais causas do óbito nos primeiros anos de vida estavam ligadas a complicações respiratórias e gastrointestinais, configurando a alimentação como um mecanismo fundamental da luta médica pela infância. É através da refeição que um povo se tornaria valoroso e forte. Assim, assegurar a oferta de bons alimentos era encorajado pela projeção de importância da infância para a formação de novos cidadãos (Silva, 2024). Neste período, percebe-se que os médicos escolhem as mulheres, ou as mães, como responsáveis pelo destino de seus filhos e da nação: quer por sua ignorância que levava a prole à óbito, quer pelo não aleitamento natural. Não à toa, muitos médicos se dedicaram à educação da mulher; a manter serviços materno-infantis (Freire, 2006). É o encontro entre o discurso médico, o higienismo, o ingresso da indústria alimentícia e a construção do conceito de identidade nacional que este trabalho pretende discutir.

OBJETIVOS

Buscamos analisar a relação entre saúde infantil e construção da maternidade no Rio de Janeiro da 1ª República, destacando a historicidade do tema. Como objetivos secundários, está o desenvolvimento da saúde materno-infantil e do funcionamento das instituições para o atendimento das crianças.

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se em estudos sobre história da saúde e alimentação, infância e maternidade; na coleta e análise de fontes primárias em acervos físicos e digitais e no cruzamento dessas fontes. Utilizamos alguns documentos como o Manual da Dona-de-Casa,

de Bento Jordão de Souza (1916); e o VIII Relatório do Instituto de Proteção à Infância, do Dr. Moncorvo Filho (1913). Além disso, debatemos os textos que envolvem a questão da maternidade e alimentação, como o de Freire (2006) e o de Gil (2022).

RESULTADOS

Observa-se que, na 1ª República, existia uma aliança entre mães e médicos para uma espécie de defesa do futuro do Brasil, sendo a alimentação uma das principais ferramentas para isso, aliada à educação e a defesa do aleitamento materno como método para garantir, especialmente, a saúde da criança pobre.

PALAVRAS-CHAVE: História da alimentação; saúde infantil; maternidade

.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Maria Martha de Luna. Mulheres, mães e médicos: Discurso maternalista em revistas femininas (Rio de Janeiro e São Paulo, década de 1920). Tese (Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde), FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006

GIL, Caroline Amorim. Amas de leite e farinhas: o problema da alimentação infantil no Rio de Janeiro da Primeira República (1889-1930). Tese (Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde), FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, Bruno Sanches Mariante da. “Brasileirinhos fortes e saudáveis”: alimentação, puericultura e assistência social à seca no boletim da legião brasileira de assistência (1945-1964). Estudos Históricos, v.37, n.83, e20240310, 2024.

PERSPECTIVAS DE LINGUAGEM NAS EXPOSIÇÕES DO MAST: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 1995-2005

Nome do/a bolsista:
Sol Nascimento Saraiva
(Universidade Federal do Estado do Rio de janeiro,
Bacharelado em Museologia, 8 período)
Orientador/a:
Charles Narloch
Início da bolsa: Setembro de 2025

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise sobre as exposições inauguradas no período entre 1995-2005 pelo MAST. Analisam-se linguagens expográficas e perspectivas discursivas. Nos museus, as exposições se configuram como espaços de enunciação. Por se tratar de processo complexo, considera-se que a avaliação de exposições restrita a aspectos materiais é insuficiente. Nos entendimentos de Mikhail Bakhtin, toda linguagem é uma instituição social, veículo de ideologias. Ao contemplar aspectos materiais e imateriais, avaliam-se os dois principais eixos de "tensão" da criação expográfica, entendidos por Jean Davallon como "tecnologia da presença" e "tecnologia da concepção".

OBJETIVOS

Objetivos gerais:

Analisar linguagens, discursos e perspectivas de representação da Ciência e Tecnologia em exposições realizadas pelo MAST entre os anos de 1995 e 2005, considerando-as como instâncias de expressão museográfica e de afirmação discursivo-ideológica. Objetivos Específicos:

- Buscar registros documentais e referências sobre as exposições temporárias, permanentes, itinerantes e virtuais do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, realizadas entre 1995 e 2005, junto aos arquivos do museu, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, e Arquivo Nacional;

- Analisar aspectos formais de até três exposições, por meio da análise de documentos iconográficos eventualmente encontrados na pesquisa documental;

- Apontar eventuais indícios de formações discursivas e ideológicas nos documentos associados às exposições selecionadas, analisando-os por meio de técnicas

da vertente francesa do campo da Análise de Discurso - AD;

• Constituir base eletrônica de referências, publicações e resenhas de obras publicadas sobre as exposições do MAST, inicialmente mantida no Google Drive do LEPEM / MAST, até que o Repositório Digital do MAST esteja implementado

METODOLOGIA

Propõe-se um delineamento metodológico composto por pesquisa exploratória (bibliográfica, documental e por obtenção de depoimentos), descritiva (observação, registro, descrição e análise) e explicativa (pesquisa por observação).

RESULTADOS

Além da experiência nova para esta bolsista, com técnicas fundamentais como a pesquisa em documentos primários, fichamentos e técnicas de escrita acadêmica, os resultados podem ser divididos a partir das etapas finalizadas até o momento: A primeira etapa realizada foi a Leitura do plano de trabalho e estudos dirigidos sobre o tema que consistiu na introdução e elaboração de novos conhecimentos e no domínio de técnicas úteis para a pesquisa. Em seguida foi realizada a Definição das exposições para estudo, sendo elas: "Imagens do Progresso: Os Instrumentos Científicos e as Grandes Exposições", "Língua de Fogo: Ciência e arte" e, por fim a mostra "Luiz Cruls: Um cientista a serviço do Brasil". Nas etapas citadas foram coletadas informações relativas a aspectos conceituais, museográficos, curatoriais e contextuais não somente sobre as três exposições analisadas, e a mostra, mas também sobre os anos iniciais do museu. A busca em diferentes fontes embasam as reflexões sobre aspectos discursivos e de linguagem na representação social da ciência nas exposições do museu. Posteriormente realizou-se Pesquisas Documentais Textuais e Iconográficas que se somam a Buscas em Periódicos no recorte temporal de quando as mostras estiveram abertas. Ainda, como parte da busca por informações quanto às exposições do museu foram elaboradas Fichas catalográficas para Exposições que ao término do trabalho serão disponibilizadas para pesquisadores interessados. Por fim, pretende-se publicar novos produtos da pesquisa, submetendo um artigo a uma revista acadêmica. Os estudos seguem em andamento e as conclusões serão apresentados no relatório final.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de exposições; Comunicação museal; Memória.

.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVALLON, J. Comunicação e sociedade: pensar a comunicação da exposição. In: MAGALHÃES, A. M.; BEZERRA, R. Z.; BENCHETRIT, S. F. (org.). Museus e comunicação: Exposições como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010, p. 17-34. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6.

ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. SCHEINER, T. Criando realidades através de exposições. In: GRANATO M. Penha, C. (Org.). Discutindo Exposições: conceito, construção e avaliação. MAST Colloquia, vol. 8. Rio de Janeiro: MAST, 2008. p. 7-38. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/acervo.html. Acesso em: 31 jan. 2024.

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Nome do/a bolsista:
Júlia Dias Leite
(Universidade Federal do Rio de Janeiro, licenciatura em História, 8o período)
Orientador/a:
Gisele Sanglard
Início da bolsa: Agosto de 2025

INTRODUÇÃO

O subprojeto integra o projeto "Alimentação e Saúde em Perspectiva: Diálogos entre Políticas Públicas e Práticas Educativas", desenvolvido na Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, que analisa a alimentação como objeto histórico em sua relação com a saúde e as políticas públicas. A pesquisa dedica-se à elaboração de verbetes didáticos para o ensino de história na Educação Básica, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de aproximar a produção acadêmica do ambiente escolar e contribuir para a inserção da História da Alimentação nas práticas de ensino.

Ao estabelecer esse diálogo entre pesquisa e educação, o subprojeto busca ampliar o acesso ao conhecimento produzido no campo da História da Alimentação, favorecendo uma compreensão histórica da alimentação para além de seus aspectos biológicos.

OBJETIVOS

Analisar a alimentação sob uma perspectiva histórica, articulando pesquisa e ensino de História para a elaboração de verbetes didáticos alinhados à BNCC, destinados o ensino de história na Educação Básica e à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para isso, busca-se levantar e sistematizar referências historiográficas sobre a temática, identificar as competências e habilidades previstas na BNCC e produzir materiais didáticos adequados ao público escolar.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu na definição das temáticas dos verbetes em conjunto com as orientadoras, seguida de pesquisa bibliográfica e levantamento de imagens em acervos digitais. Com base no material reunido, foram elaborados verbetes didáticos voltados o ensino de história na Educação Básica, alinhados à BNCC. O processo envolveu a sistematização dos conteúdos, a adequação da linguagem ao público escolar e a revisão do material em parceria com as orientadoras.

RESULTADOS

Como resultado da pesquisa, foram levantadas e sistematizadas referências bibliográficas sobre História da Alimentação e História da Saúde. Entre as obras consultadas, destacam-se autores como Jean-Louis Flandrin, Massimo Montanari e Josué de Castro, utilizados de acordo com a temática de cada material produzido. Foram elaborados verbetes destinados ao 6o, 7o, 8o e 9o anos do Ensino Fundamental, além do 1o ano do Ensino Médio, organizados em dois eixos: conteúdos alinhados às competências previstas na BNCC e temas transversais relacionados à educação alimentar e nutricional. Também foi constituído um banco de referências bibliográficas e de fontes visuais para a elaboração dos verbetes e das oficinas previstas pelo projeto. Durante o desenvolvimento da pesquisa, parte dos conteúdos foi reorganizada conforme o planejamento e a adequação ao público escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação, história, ensino de história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro — pão ou aço. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (org.). História da alimentação. Tradução de Luciano Vieira Machado e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

A EXPOSIÇÃO COMO LINGUAGEM: PROCESSOS ENUNCIATIVOS EM TRÊS EXPOSIÇÕES DO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST

Nome do/a bolsista:
Érica Francisca Cantanhêde Matos
(Unirio / 9º período)
Orientador/a:
Charles Narloch
Início da bolsa: Novembro de 2025

INTRODUÇÃO

As exposições constituem o principal meio de comunicação dos Museus e podem ser compreendidas como linguagens capazes de produzir discursos e construir sentidos sobre os temas que apresentam. Inserida no projeto Linguagens de exposição e processos enunciativos em museus de ciências e territórios musealizados (LEPEM / MAST), esta pesquisa fundamenta-se na Museologia, na Comunicação Museológica e na Análise do Discurso para compreender como diferentes estratégias expográficas estruturam processos enunciativos. O estudo tem como corpus as exposições Quatro Cantos de Origem, A Herança de Galvani e Volta na Ciência Contemporânea e Leonardo da Vinci: Maravilhas Mecânicas, realizadas pelo Museu de Astronomia e Ciências afins – MAST.

OBJETIVOS

Analisar os processos enunciativos construídos nas três exposições selecionadas, considerando a articulação entre recursos expográficos, narrativas museológicas e estratégias de comunicação da ciência.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e documental. Foram realizados levantamento bibliográfico, pesquisa no Arquivo Histórico da Ciência do MAST e consultas à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, além de análise de documentos institucionais, fotografias, materiais gráficos e registros das exposições. A investigação também compreendeu a elaboração de fichas analíticas e a comparação dos elementos expográficos, narrativos e comunicacionais das três exposições, tendo como base os referenciais da Museologia, da Comunicação Museológica e da Análise do Discurso.

RESULTADOS

Os resultados parciais demonstram que as exposições analisadas apresentam estratégias distintas de organização da linguagem expositiva, produzindo diferentes formas de construção. A pesquisa também possibilitou o refinamento do corpus documental, identificando que A Herança de Galvani e Volta na Ciência Contemporânea corresponde a uma única exposição, embora aparecesse registrada como duas em levantamentos preliminares, e que Leonardo da Vinci: Maravilhas Mecânicas, resultou de reformulações da exposição Leonardo da Vinci: O Gênio Universal. Esses achados contribuíram para a contextualização histórica dos elementos desta investigação e evidenciaram a relevância da pesquisa documental para os estudos das exposições. A análise reforça, ainda, a compreensão da exposição como linguagem e como dispositivo de mediação na comunicação museológica.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem expositiva; Comunicação museológica; Museus de ciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVALLON, Jean. Comunicação e sociedade: pensar a comunicação da exposição. In: MAGALHÃES, A. M.; BEZERRA, R. Z.; BENCHETRIT, S. F. (org.). Museus e comunicação: exposições como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

GOB, André; DROUGUET, Noémie. A museologia: história, evolução, questões atuais. Rio de Janeiro: FGV, 2019. ROQUE, Maria Isabel. O discurso do museu. SIAM Series Iberoamericanas de Museología, v. 7, 2012.

LEVANTAMENTO DE PLANOS MUSEOLÓGICOS NO BRASIL

Nome do/a bolsista:
Natália Oliveira Cristovão da Silva
(Unirio / 9º período)
Orientador/a:
Marcio Ferreira Rangel
Início da bolsa: Setembro de 2025

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra a pesquisa "Planos Museológicos no Brasil: Mapeamento, Desenvolvimento e Validação de Indicadores para Monitoramento e Avaliação", vinculada ao projeto "A Construção e a Formação de Coleções Museológicas", desenvolvido no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). A pesquisa parte do reconhecimento do plano museológico como instrumento de gestão e planejamento dos museus brasileiros, buscando compreender sua elaboração, implementação e monitoramento, bem como sua articulação com outros instrumentos de gestão institucional.

OBJETIVOS

Mapear e sistematizar planos museológicos produzidos por museus brasileiros, identificando sua disponibilidade, monitoramento e relação com outros instrumentos de gestão. Também se busca reunir documentos institucionais e contribuir para a construção de um repositório digital voltado à gestão museológica.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se em levantamento documental e sistematização de dados. Inicialmente, foram realizadas buscas em plataformas digitais, sítios eletrônicos institucionais e outras fontes disponíveis para localizar planos museológicos e informações sobre os museus. Quando os documentos não eram encontrados, procedia-se ao envio de solicitações por correio eletrônico. Na ausência de retorno, eram realizados contatos telefônicos - etapa pela qual fiquei responsável - e, em alguns casos, por WhatsApp, para identificar responsáveis institucionais, atualizar informações cadastrais e solicitar acesso aos documentos. Os dados obtidos foram registrados em planilhas de acompanhamento, permitindo monitorar as respostas, sistematizar as informações coletadas e qualificar o levantamento documental.

RESULTADOS

Até a data de elaboração deste resumo (31/07/2026) foram contatadas na etapa do contato telefônico, 232 instituições museológicas, resultando na obtenção de 25 planos museológicos e em 45 respostas institucionais esclarecendo a existência, inexistência ou indisponibilidade desses documentos. Permanecem 19 solicitações em andamento e 119 instituições não responderam às tentativas de contato. Há ainda o resultado das etapas anteriores que se somam aos números apresentados aqui. Além da ampliação do corpus documental da pesquisa, o levantamento possibilitou atualizar informações sobre os museus e compreender dificuldades recorrentes para o acesso aos planos, como contatos desatualizados, mudanças administrativas e entraves burocráticos. Os resultados evidenciam a importância do contato institucional direto para ampliar o acesso aos instrumentos de gestão museológica e qualificar as informações sobre os museus brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Planos museológicos. Gestão de museus. Museologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.

CERÁVOLO, Suely; TAVARES, Edson. Gestão museológica e políticas culturais no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2017. BRULON SOARES, Bruno; ALBUQUERQUE, J. Museus no Brasil: políticas, práticas e desafios. Rio de Janeiro: IBRAM, 2019.

A CIÊNCIA NO EXÍLIO: A CORRESPONDÊNCIA ENTRE HAITY E MOUSSATCHÉ, HERMAN LENT E JOSÉ LEITE LOPES

Nome do/a bolsista:
Guilherme da Silva de Oliveira
(Universidade Federal Fluminense, Licenciatura em História, 12o período)
Orientador/a:
Gilberto Hochman
Início da bolsa: Outubro de 2022

INTRODUÇÃO

O impacto da ditadura militar sobre a ciência brasileira provocou profundas rupturas no desenvolvimento científico nacional e na trajetória de diversos pesquisadores. Esta pesquisa busca compreender esse impacto por meio da análise das correspondências de cientistas cassados e exilados durante o regime. São analisadas as trajetórias de Haity Moussatché e Herman Lent, ambos do Instituto Oswaldo Cruz, e de José Leite Lopes, da UFRJ.

OBJETIVOS

Busca-se compreender as contribuições das correspondências e de outros documentos para a análise das sociabilidades, das práticas científicas e da atuação política em contexto de exílio. Um segundo objetivo é analisar o impacto do AI-5 e do exílio nas trajetórias pessoais e científicas desses cientistas. Um terceiro objetivo é refletir sobre os impactos da ditadura militar na ciência.

METODOLOGIA

As cartas constituem uma fonte privilegiada para compreender memórias e relações construídas durante a ditadura. Produzidas no calor dos acontecimentos, revelam o esforço dos missivistas para atribuir sentido às suas vivências diante da instabilidade imposta pelo exílio e da incerteza sobre o futuro. Os arquivos pessoais também evidenciam a dimensão privada, permitindo compreender como os processos políticos repercutiram na vida dos cientistas.

RESULTADOS

Em consonância com os projetos de modernização científica das décadas de 1930 a 1960, as correspondências anteriores ao golpe de 1964 revelam um ambiente marcado pela defesa da consolidação de um sistema nacional de ciência e tecnologia. Após o golpe, entretanto, as cartas passam a expressar um sentimento crescente de insegurança quanto ao futuro da ciência brasileira e do próprio país. As intervenções e as violências

perpetradas pelo regime, bem como os inquéritos instaurados, resultaram na substituição de dirigentes, na perseguição de pesquisadores e no enfraquecimento de instituições. Com a cassação desses

cientistas em 1969 e 1970, com base no AI-5, a atuação deles no campo científico brasileiro foi inviabilizada. Nesse contexto, a busca por um ambiente que lhes permitisse dar continuidade às suas atividades de pesquisa passou a ocupar lugar central nas correspondências. A promulgação da Lei da Anistia, em 1979, também foi alvo de críticas desses cientistas. Eles rejeitavam a ideia de que houvesse qualquer ato de sua parte que justificasse perdão, entendendo que os verdadeiros crimes haviam sido cometidos pela ditadura. Além disso, o retorno às instituições de origem não ocorreu de forma imediata, pois dependia da decisão de cada instituição quanto à conveniência e à viabilidade de sua reintegração. Essa incerteza, somada ao compromisso assumido com as instituições estrangeiras que os acolheram durante o exílio e lhes ofereceram condições para reconstruir suas carreiras, alimentava o receio quanto ao retorno ao Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Exílio. Cientistas. Correspondência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOCHMAN, Gilberto. “Meus caros amigos: a conversa epistolar entre Haity Moussatché e José Leite Lopes como testemunho de cientistas no exílio, 1969-1973”. In: FREIRE JR., O.; FIGUEIRÔA, S. F. M.; VIDEIRA, A. A. P. (org.). Ciência, desenvolvimento e democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2026. p. 287-320.

RONIGER, Luis. Exílio Massivo, Inclusão e Exclusão Política no século XX. Revista de Ciências Sociais, v. 53, n. 1, p. 91 a 123, 2010.

ELIAN, Daniel. O Massacre de Manguinhos. SANTOS, Daniel Guimarães Elian dos. Massacre de Manguinhos: a ciência brasileira e o regime militar (1964-1970). São Paulo: Hucitec, 2020.

O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA NO REFÚGIO DE JUDEUS NO BRASIL EM MEIO AO NAZISMO (1938-1953)

Nome do/a bolsista:
Clarice Magalhães Breder
(História - UFF / 6° período)
Orientador/a:
Cristiana Facchinetti
Início da bolsa: Dezembro de 2025

INTRODUÇÃO

O subprojeto “Refúgio de intelectuais judeus no Brasil em meio ao nazismo: o papel da Igreja Católica (1938–1953)” integra o Grupo de Pesquisa do CNPq Refúgio e resistência: história, políticas e saúde (coord. C. Facchinetti, COC/Fiocruz). A pesquisa analisa a atuação das redes católicas e da diplomacia vaticana na obtenção de vistos, acolhimento e permanência de refugiados perseguidos pelo regime nazista diante das restrições migratórias impostas pelo Estado brasileiro. Busca compreender as estratégias institucionais de mediação e as experiências de exílio, trauma e reconstrução do pertencimento, tendo como fontes a série Ebrei do Arquivo Histórico da Secretaria de Estado do Vaticano, documentos do Arquivo do Mosteiro de São Bento e processos de imigração e naturalização do Arquivo Nacional.

OBJETIVOS

Investigar o papel da Igreja Católica na proteção e acolhimento de refugiados por meio de suas redes diplomáticas, institucionais e religiosas, identificando agentes e estratégias de negociação com o governo brasileiro. Objetivando a reconstrução das trajetórias de exílio e dos percursos individuais, relacionando a dimensão institucional às experiências de trauma, ainda contribuindo para a organização e sistematização das fontes do projeto coletivo

METODOLOGIA

A pesquisa foi organizada em quatro etapas: revisão bibliográfica e formação teórica; treinamento para levantamento documental; catalogação e descrição de metadados no software Tropy; e análise qualitativa das fontes. Foram realizadas leituras, oficinas, reuniões de orientação e visitas ao Arquivo Nacional. Paralelamente, iniciou-se a organização dos documentos no Tropy, seguindo os padrões de catalogação e descrição do grupo.

RESULTADOS

Os primeiros meses do subprojeto consolidaram a base teórica e metodológica da pesquisa. Foi concluída parte significativa da revisão bibliográfica sobre refúgio, diplomacia vaticana, Holocausto e trauma, fortalecendo o referencial analítico. No levantamento documental, constrói-se um corpus a partir dos dossiês de naturalização do Arquivo Nacional, incorporados ao processo de catalogação. Houve ainda capacitação no uso do Tropy, constituindo a sistematização coletiva das fontes. Embora a análise das séries documentais do Vaticano e do Mosteiro de São Bento permaneça em fase inicial, os resultados obtidos evidenciam avanços na construção da base empírica e na compreensão das redes católicas, estabelecendo bases consistentes para as etapas seguintes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Refúgio; Igreja Católica; Trauma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FACCHINETTI, Cristiana et al. “Vatican Refugees”: intellectuals, knowledge, and technologies in the flight from Nazism to Brazil (1938-1953). Revista de História Comparada, v. 17, n. 2, 2023. SANTOS, Jair. A diplomacia pontifícia e os refugiados judeus no Brasil (1939-1941): uma investigação preliminar nos arquivos de Pio XII. Revista de História, n. 181, p. 1–34, 5 jul. 2022.

WOLF, Hubert et al. “I Think It Would Take Not 3,000, But 300,000 Visas!!”: New Questions and Perspectives on the Holy See’s Brazilian Visa Project Arising from the Opening of the Vatican Archives for the Pontificate of Pius XII. Antisemitism Studies, v. 8, n. 1, p. 63–116, 2024.

MULHERES DA FÍSICA SOB OS OLHARES DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO E REPRESSÃO DO REGIME MILITAR BRASILEIRO (1964-1979)

Nome do/a bolsista:
Júlio César de Almeida Paiva Fernandes
(Universidade Federal do Rio de Janeiro, História, 10° período)
Orientador/a:
Alfredo Tiomno Tolmasquim
Início da bolsa: Setembro de 2024

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere no projeto de pesquisa A constituição do campo da física no Brasil (1934-1985), desenvolvido no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), sob coordenação do pesquisador Alfredo Tolmasquim. Propõe-se um estudo sobre as origens e o desenvolvimento da física no país, abordando a trajetória de 24 mulheres físicas importantes na construção desse objeto de estudo, analisando seus temas de pesquisa, descobertas, contribuições para o campo e manifestações políticas relativas às ciências e a sua autonomia.

OBJETIVOS

Em consonância ao projeto em que este trabalho se insere, pretende-se localizar e identificar, nos documentos produzidos pelos órgãos de informação e repressão da ditadura militar, a percepção dos militares sobre as físicas mobilizadas, e os motivos pelos quais o regime observou, provocou demissões, prendeu e perseguiu, sistematicamente, algumas dessas mulheres. Busca-se analisar, também, como as acusações sofridas impactaram suas trajetórias acadêmicas, ampliando o debate historiográfico sobre as relações entre a física e a ditadura militar no Brasil.

METODOLOGIA

Realiza-se uma análise qualitativa das documentações dos órgãos de informação e repressão do regime militar brasileiro, localizadas nos acervos digitalizados de arquivos históricos como o APERJ, APESP e Memórias Reveladas, seguida de uma organização dessas fontes primárias em pastas, referentes a cada uma das mulheres físicas mobilizadas no presente trabalho. Paralelamente, o grupo de pesquisa realizou discussões bibliográficas, buscando analisar as fontes tendo a noção de gênero como categoria analítica (Scott, 1995). Por fim, o grupo realizou entrevistas com algumas das pesquisadoras investigadas, assim como analisou outras já disponíveis. A execução dos processos supracitados tem como ponto de partida três perguntas centrais, que mobilizam nossa pesquisa: O que levou cada uma das pesquisadoras a se tornarem alvos do regime militar? Como elas eram vistas pelo Estado a partir dos documentos dos órgãos de informação e repressão? Como

as diferentes violências sofridas por essas físicas – acusações, demissões, prisões e torturas – impactaram suas trajetórias?

RESULTADOS

Identificação das fontes, organizadas nas pastas das mulheres físicas investigadas, assim como efetuou-se a descrição das informações presentes nesses arquivos em um fichamento, favorecendo a interpretação de seus significados dentro do recorte temporal estabelecido. Entre as vinte e quatro mulheres pesquisadas, as diligências identificaram que seis delas foram "fichadas" pelo regime militar, sob acusação de pertencerem a células subversivas e por promoverem agitações políticas dentro de ambientes de ensino e pesquisa. A organização completa das fontes, paralelamente às leituras inerentes ao debate sobre gênero, ciências e repressão, contribuiu para a historicização da trajetória dessas mulheres, dialogando com a proposta de investigação da construção do campo da física no Brasil, apresentada no projeto de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Física. Regime Militar. Gênero

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLING, A. M. As mulheres e a ditadura militar no Brasil. História em Revista, v. 10, n. 10, 13 jul. 2017

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

TOLMASQUIM, Alfredo Tiomno. O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas durante a ditadura civil–militar: resistências e acomodações. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 46, 2024.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GÊNERO: TRAJETÓRIAS DE MULHERES CIENTISTAS NO RIO DE JANEIRO (1950–1970)

Nome do/a bolsista:
Clara Andrade Bayão Ribeiro
(Universidade do estado do Rio de Janeiro, História, 5o período)
Orientador/a:
Daiane Silveira Rossi
Início da bolsa: Setembro de 2025

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa centra-se na análise de como as políticas públicas de financiamento ciência, promovidas por agências de fomento entre os anos 1950 e 1970, influenciaram o percurso socioprofissional de mulheres cientistas num período marcado por transformações na estrutura universitária brasileira. O foco atual reside no tratamento e na organização dos dados provenientes do inquérito "Instituições de Pesquisa: Básica e Aplicada", publicado pela Capes em 1965. O processo de mapeamento do inquérito busca responder às principais indagações: Quem eram estas mulheres? E em que condições produziam conhecimento?

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as trajetórias socioprofissionais dessa mulheres, considerando variáveis como formação, posição social, rede de relações e suas áreas de atuação, para assim, construir uma base de dados digital que possibilitará a visualização e o estudo das conexões e influências mútuas entre essas cientistas no Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O trabalho utiliza o levantamento bibliográfico e a análise documental. No estágio atual, está sendo realizado o levantamento e a catalogação no Excel das principais informações presentes no inquérito, que compõem o esqueleto inicial do banco de dados digital, como: Nome do Pesquisador, Gênero, Campo de Pesquisa, Grande Área, Instituição ou Departamento que esses pesquisadores atuam, Cidade, Estado e as Universidades ou Instituições mantenedoras.

RESULTADOS

Os resultados parciais desta fase consistem na análise documental do inquérito de 1965, que leva ao início da construção do banco de dados, a partir de uma análise e transcrição das informações presentes na fonte, por meio da estruturação de planilhas e criação de gráficos. O foco principal é identificar e destacar as mulheres presentes no documento. Esse processo manual de reconhecer, filtrar e catalogar pesquisadoras(es)/técnicas(os) e as instituições vinculadas, levanta debates que se conectam com o levantamento bibliográfico. Os dados extraídos da fonte apresentam o total de 193 Instituições e 4.142 pesquisadores(as) e técnicos(as), divididos(as) entre dezessete (17) estados do Brasil. Destes, até o momento, foram registrados 459 pesquisadores(as), sendo 88 mulheres (31 na Guanabara, 22 em São Paulo, 18 em Pernambuco, 4 no Pará, 3 em Minas Gerais, 3 no Paraná, 2 no Ceará, 1 na Bahia, 1 no Rio Grande do Sul, 1 no Distrito Federal e 1 no Rio de Janeiro) e 107 instituições (28 em São Paulo, 25 na Guanabara, 17 em Pernambuco, 10 no Paraná, 8 em Minas Gerais, 5 na Bahia, 4 no Rio Grande do Sul, 3 no Ceará, 2 no Rio de Janeiro, 2 no Pará, 1 no Amazonas, 1 no Amapá no e 1 no Distrito Federal). É possível ter uma noção quantitativa da distribuição de institutos, que prevalece na região Sudeste do país

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres, ciência, Rio de Janeiro

.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Instituições de pesquisa (básica e aplicada). Rio de Janeiro: Gráfica Vitória, p. 35-146, 1965.

ROSSI, Daiane. Quem são e onde estão os(as) cientistas? A composição institucional e de gênero da comunidade científica brasileira (década 1950). Revista de Estudios Brasileños, v. 10, n. 21, p. 117-134, 2023.

ROSSI, Daiane Silveira. Prosopografia e mulheres nas ciências: um método possível. Revista História, Histórias, v. 13, n. 27, p. 1-28, 2025.

DIAGNÓSTICO E CONSERVAÇÃO DE ACERVO ICONOGRÁFICO DE RONALDO MOURÃO: CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS E DANOS

Nome do/a bolsista:
Misha Lourenço Souza Alves
(UFRJ, Conservação e Restauração, 5° período)
Orientador/a:
Marcus Granato
Início da bolsa: Maio de 2026

INTRODUÇÃO

Os documentos iconográficos em película ou em suporte papel têm como peculiaridade se constituírem de elementos sensíveis, especialmente em função do tipo de suporte, tamanho e formas de impressão. Há um grande número de tais materiais nos distintos acervos pessoais e institucionais custodiados no Arquivo de História da Ciência do MAST. O estudo proposto dá continuidade à identificação de materiais de suporte e de impressão em documentos históricos, focando na conservação de documentos do Arquivo Ronaldo Mourão, que está aguardando passar por tratamento arquivístico. Os documentos foram recolhidos na antiga casa da Diretoria do ON e ainda não tiveram nenhum tratamento de conservação preventiva, estando mantidos em quarentena. Os dados levantados pela pesquisa vão auxiliar a entender os problemas específicos de degradação dos materiais. Busca-se mapear as necessidades de tratamento, analisando suas características de produção e avaliando seu estado de conservação e necessidades de reprodução ou duplicação para evitar perdas de informação/registro. A proposta é promover ações de conservação, que favoreçam o tratamento arquivístico de forma segura, considerando o manuseio e a higienização prévias. A fim produzir um melhor aproveitamento das informações na totalidade, se prevê uma contribuição ao vocabulário de caracterização de materiais gráficos, de modo a atender as ações do LAPEL.

OBJETIVOS

Mapear e caracterizar o acervo iconográfico do Arquivo Ronaldo Mourão, realizando uma higienização sumária, avaliando seu estado de conservação e providenciando um acondicionamento provisório dos documentos, como também ordenando, checando e identificando as necessidades de conservação do acervo. Busca-se priorizar as condições adequadas para evitar contaminação e dar segurança ao manuseio dos documentos fragilizados e de grande formato, assim como, contribuir com a padronização de terminologias de diagnóstico, contribuindo com o glossário de termos técnicos de danos para materiais de suporte e de escrita e impressão.

METODOLOGIA

Uma pesquisa preliminar será realizada sobre os tipos de impressão e seus suportes para este tipo de material. Foi elaborada uma planilha para auxiliar o levantamento dos documentos, seguindo a ordem previamente estabelecida das gavetas da mapoteca, onde todos os documentos serão identificados e registrados. Em seguida, será realizada a análise de diagnóstico, feita a partir da observação visual e com o auxílio de lupas e registro fotográfico Em seguida serão feitos a higienização e o acondicionamento provisórios.

RESULTADOS

Vem sendo realizada uma pesquisa prévia sobre os tipos de papel usados em impressão e os tipos de impressão e suas características de materiais iconográficos. Com isso, foi criada uma planilha piloto, onde foram registrados dados referentes à primeira gaveta da mapoteca do arquivo RM, contendo 18 documentos iconográficos. Foi realizada uma análise visual, com o preenchimento de planilha de dados para cada documento e, em seguida, uma análise mais aprofundada com o auxílio de lupas e registro fotográfico de elementos de caracterização a serem avaliados e estudados. A partir dos registros, vem sendo anotados e estabelecidos termos para caracterização de materiais constituintes da tipologia e seus danos. O estudo encontra-se em fase inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento. Conservação Preventiva. Acervo Iconográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOJANOSKI, Silvana; ALMADA, Márcia (Orgs.). Glossário Ilustrado de Conservação e Restauração de Obras em Papel: danos e tratamentos. Editora Fino Traço, 2021. [Formato digital em PDF]. Disponível em: https://www.finotracoeditora.com.br/glossario-ilustrado-de-conservacao-e-restauracao-de-obras-em-papel-danos-e-tratamentos . Acesso em: 31 jul.. 2026.

BOJANOSKI, S. de F., FERREIRA Michelon, F., & BEVILACQUA, C. Os termos preservação, restauração, conservação e conservação preventiva de bens culturais: uma abordagem terminológica. Calidoscópio, 15(3), 443–454. (2017) Disponível: https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.153.04. Acesso em 31 jul. 2026.

KIPPHAN, Helmult. Handbook of Print Media: Technologies and Production Methods. Choice Reviews Online, v. 39, n. 06, p. 39–3175–39–3175, 1 fev. 2002. Springer Science & Business Media.

SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. [S.l.]: Editora FGV, 2015.

ESTUDOS DE MATERIALIDADE E CONSERVAÇÃO DE NEGATIVOS EM VIDRO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL

Nome do/a bolsista:
Isabelly Christiane da Silva do Couto
(Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ. Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. 15°Período.)
Orientador/a:
Marcus Granato
Início da bolsa: Abril de 2025

INTRODUÇÃO

A astrofotografia, ramo da astronomia voltada ao registro de corpos celestes entre os séculos XIX e XX, utilizava placas fotográficas em vidro para captura de imagens e fenômenos. O MAST guarda um conjunto histórico do Observatório Nacional com mais de 800 placas em vidro datadas desde 1914. Estes documentos unem materialidades distintas (ligante, sais de prata e suporte de vidro) e apresentam comportamentos diferentes sob as mesmas condições ambientais, que provocam reações e envelhecimento, sendo fundamento o seu estudo para compreendê-los.

OBJETIVOS

O trabalho objetiva aprofundar o estudo dos negativos em vidro de pesquisas científicas do Observatório Nacional, com a continuidade da avaliação do seu estado de deterioração, realização procedimentos de conservação e revisão acondicionamentos, para preservação e acesso seguro. Além disso, visa a produção de documentação e a compreensão da materialidade, para estabelecer procedimentos de conservação adequados e a avaliação dos padrões terminológicos aplicados no LAPEL, que incluem abordar questões de caracterização e de distinção dos danos físicos estruturais, químicos e características da materialidade.

METODOLOGIA

Na continuidade, foram analisadas placas das bandejas 5, 6, 7, 8 e 9, que abrigam caixas que contém em média 10 negativos íntegros e guias fora, que indicam a localização de negativos quebrados. A higienização do vidro ocorreu por método seco (pincel macio e pera sopradora) para sujidades superficiais, e solução aquosa (1:1 água deionizada e álcool etílico 100%), para as persistentes. Na emulsão, devido ao risco de abrasão, usou-se apenas a pera sopradora. Em paralelo a higienização, identificou-se a necessidade de rearranjo na organização das caixas 7, 8 e 9, visando acondicionar as placas mais apro-

priadamente e evitar perdas ou descaminhos, seguindo como base a listagem fornecida no momento da transferência do acervo do ON para o depósito de arquivos especiais do MAST. Por fim, realizou-se pesquisa bibliográfica focada nas características e termos distintos relativos aos danos encontrados, adequando e complementando os indicadores da ficha de diagnóstico.

RESULTADOS

Ao todo, foram analisadas e higienizadas 295 placas: 194 no formato 16 x 16 cm e 101 no formato 9 x 12 cm. Foram preenchidas ou alimentadas informações do estado de conservação referentes a 295 chapas. Além disso, foram incorporados termos para discussão de tipologia de danos das placas.

PALAVRAS-CHAVE: Negativos em Vidro. Negativos Fotográficos. Conservação de Fotografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARUKI, Sandra; COURY Nazareth; HORTA, João Carlos. Cadernos técnicos de conservação fotográfica n°1. Fundação Nacional de Artes FUNARTE: Rio de Janeiro, 2004. Transparentes e invisíveis: um guia visual para a conservação dos negativos de vidro da Coleção Gilberto Ferrez. 2024. 104 f. Dissertação - Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2024.

SALVI, Caterina Susana. A Fotografia Científica no Museu Nacional: guia básico para a preservação de seu acervo em suporte de vidro. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) – Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2018.

A CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DE COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS: A ANÁLISE DA COLEÇÃO MUSEOLÓGICA DO MAST

Nome do/a bolsista:
Beatriz Carnaval Queiroga
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museologia, 12°)
Orientador/a:
Marcio Ferreira Rangel
Início da bolsa: Outubro de 2022

INTRODUÇÃO

O projeto "A construção e formação de coleções museológicas" baseia-se na relevância da coleção museológica do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) como fonte para a história das ciências, uma vez que esse acervo é indício do cenário científico-tecnológico dos séculos XIX e XX do país. Logo, evidenciou- se a necessidade de trabalhar com fontes primárias que ajudassem a construir narrativas acerca dos diferentes contextos de aquisição e uso dos objetos que formam esse acervo. O trabalho contemplou o levantamento das informações contidas nas seguintes documentações relacionadas aos instrumentos científicos: os ofícios localizados no Fundo do Observatório Nacional (Coordenação de Documentação e Arquivo/CODAR) e o agrupamento de registros organizado pelo servidor aposentado Gilberto da Silva ("Major"), sob a guarda do Serviço de Documentação e Conservação de Acervo (SEDCA) da COMUS.

OBJETIVOS

O projeto busca desenvolver uma melhor compreensão no que diz respeito à construção do acervo do MAST a partir do levantamento/mapeamento e seleção de fontes documentais existentes no Arquivo de História da Ciência referentes à trajetória das coleções museológicas do museu, entender o seu impacto na missão institucional até os dias atuais e produzir contribuições técnicas para congressos e periódicos.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho é qualitativa e foi pensada especialmente para documentos físicos em suporte papel. O levantamento é realizado através da identificação e leitura dos ofícios pertencentes ao Fundo ON e as informações coletadas são compiladas em um documento digital, criado pela equipe do projeto, onde o conteúdo é analisado e pesquisado. A finalidade dessa metodologia é evidenciar e separar as informações relevantes de cada documento de forma clara e objetiva, categorizando-as de acordo com o ano em que cada ofício foi escrito.

Posteriormente, após chanceladas, essas informações complementarão os dossiês dos instrumentos que formam a coleção museológica do MAST.

RESULTADOS

Além de produzir conhecimento mais aprofundado acerca da origem do museu e da trajetória do seu acervo, o projeto possibilitou delinear a participação ativa dos instrumentos pertencentes ao acervo do MAST em Comissões Exploratórias e em atividades coordenadas por diversas repartições públicas e, também, descobrir novas vertentes de pesquisa para projetos futuros de pesquisa científica.

PALAVRAS-CHAVE: Fontes primárias. Acervo Museológico. Comissões Exploratórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Claudia Penha dos; DOMINICI, Tânia Pereira (org.). Leitura de objetos de c&t: a coleção do Observatório Nacional no MAST. Volume 15. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2021.

OBSERVATÓRIO NACIONAL. Fundo Observatório Nacional. 1879-1924. Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta. Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCT). Coleções Científicas Luso-Brasileiras: patrimônio a ser descoberto. Rio de Janeiro, 2010.

MORRO DO SALGUEIRO ENQUANTO TERRITÓRIO NEGRO

Nome do/a bolsista:
Ana Julia Carvalho Quesada
(Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 6º período)
Orientador/a:
Inês El-Jaick Andrade
Início da bolsa: Julho de 2026

INTRODUÇÃO

Esse estudo está vinculado ao projeto "Patrimônio Cultural do Morro do Salgueiro: um produto de Educação Patrimonial antirracista" desenvolvido por equipe de pesquisadores da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com o Instituto Sal-Laje, no Morro do Salgueiro no bairro da Tijuca (Rio de Janeiro). O Morro do Salgueiro é considerada uma das favelas mais antigas do Rio de Janeiro. Sua comunidade construiu uma forte cultura de mobilização e organização social, impulsionada por ações de base lideradas pelos seus próprios moradores. A comunidade do Morro do Salgueiro possui formas de organização social que revelam modos singulares de relação com o espaço urbano, especialmente no manejo de canteiros no morro vinculados aos saberes tradicionais, tornando-a um lugar estratégico para compreender os processos de construção identitária e de resistência da população negra conformando esse lugar enquanto um Território Negro.

OBJETIVOS

Pretende-se com o estudo, mapear as expressões culturais e lugares de memória no Morro do Salgueiro, destacando os quintais produtivos e herbários do território. Esse recorte no estudo foi escolhido por representar uma experiência exitosa de manejo de canteiros no morro vinculados aos saberes tradicionais - quintais produtivos e o herbário do Hortas Cariocas iniciativas lideradas pelo Coletivo Erveiros e Erveiras do Salgueiro, vinculados também ao Instituto Sal-Laje. O coletivo mantém viva a tradição de cultivo de plantas comestíveis e ervas medicinais na comunidade, além de fazer um trabalho de manutenção e conscientização da preservação das áreas verdes do morro.

METODOLOGIA

O estudo, iniciado em julho de 2026, deverá identificar e sistematizar referências bibliográficas sobre o Morro do Salgueiro que discutam sua história e seus patrimônios culturais, especialmente seu Patrimônio Afro diaspórico. Para a elaboração do produto serão

também mapeados lugares de memória e expressões culturais do Morro do Salgueiro considerados fundamentais para a conformação da identidade e da história local pelos atores sociais do território.

RESULTADOS

Ao reconhecer o Salgueiro como um território de saberes ancestrais e práticas socioculturais significativas, o projeto busca contribuir para a valorização e difusão dessas expressões como formas legítimas de patrimônio cultural contemporâneo. O projeto articula-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao promover o bem-estar por meio do fortalecimento de vínculos comunitários e reconhecimento da identidade cultural (ODS 3), incentivar processos educativos não formais baseados no conhecimento local e nas narrativas orais (ODS 4), e valorizar expressões culturais de territórios historicamente marginalizados, contribuindo para a redução das desigualdades (ODS 10).

PALAVRAS-CHAVE: Território Negro. Patrimônio Cultural. Morro do Salgueiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROLNIK, Raquel. Territórios Negros nas Cidades Brasileiras. Estudos Afro-Asiáticos. Cadernos Cândido Mendes, n 17. Rio de Janeiro, 1989.Disponível em: https://raquelrolnik.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/territc3b3rios-negros.pdf. Acesso em: 15 de Jul. 2026.

PAIVA, Marcelo Cardoso de. Entre a lembrança e o esquecimento: memória, história e patrimônio cultural afro-brasileiros. Rev. Bras. Hist., 41, nov. 2021, p.57-80. Nogueira, Angela; Candal, Cristiana. Caminhos da Cultura no Morro do Salgueiro. Rio de Janeiro: Intercâmbios juventude arte, 2011.

FONTES PARA A PESQUISA SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO BRASIL: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO ARQUIVO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA (SBHC)

Nome do/a bolsista:
Joana Riscado Leal
(UNIRIO, Bacharelado em Arquivologia, 12º)
Orientador/a:
Dr. Everaldo Pereira Frade – CODAR
Início da bolsa: Outubro de 2025

INTRODUÇÃO

A SBHC é uma associação científica, sem fins lucrativos, fundada em 16 de dezembro de 1983 com o objetivo de promover a área de História da Ciência e da Tecnologia. Desde o início, a SBHC recebeu o apoio do MAST e seus vínculos se estreitaram ao longo das décadas seguintes, contribuindo para a consolidação do MAST como uma instituição de referência nessas áreas de pesquisa, em âmbito nacional. O presente Plano de Trabalho visa a organização do arquivo institucional da SBHC, ampliando, assim, o acesso e a difusão sobre a área de História da Ciência e da Tecnologia no Brasil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Organizar, dar acesso e difundir o arquivo institucional da SBHC.
Objetivos Específicos

- Identificar e organizar o arquivo institucional da SBHC;
- Produzir diagnóstico do acervo;
- Realizar pesquisas sobre a entidade, identificação e princípios arquivísticos.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido de forma descritiva e analítica, fundamentado nos princípios da proveniência, organicidade e respeito à ordem original dos documentos de arquivo. As atividades foram realizadas no Arquivo de História da Ciência do MAST, onde se encontra custodiado o arquivo institucional da SBHC. Está sendo realizado um diagnóstico do seu acervo documental, com a finalidade de identificar sua composição, tipologias documentais, estudos do órgão produtor e dos vínculos arquivísticos baseando-se nos princípios arquivísticos.

RESULTADOS

De 44 caixas, 22 já foram identificadas. As atividades de identificação e o diagnóstico têm permitido rever a metodologia e os objetivos, pois como a entidade ainda produz documentos e está ativa, nas próximas etapas questões referentes a gestão de seus documentos deverão ser incluídas no plano de trabalho. As atividades desenvolvidas nesse acervo têm facilitado maior compreensão sobre essa entidade e sua memória científica, diretamente ligadas à área de História da Ciência e da Tecnologia no Brasil. Posteriormente, será constituído instrumento de pesquisa, permitindo o acesso aberto (não apenas sob demanda) aos usuários e demais interessados na História e Historiografia da Ciência e da Tecnologia no Brasil a outras regiões do país.

PALAVRAS-CHAVE: Identificação. Diagnóstico. Organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt- br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf.

MOURA, Breno Arsioli; SILVA, Indianara Lima; ANDRADE, Rômulo de Paula. Revista Brasileira de História da Ciência: 40 anos de contribuição à pesquisa em História da Ciência e da Tecnologia. Revista Brasileira de História da Ciência, v. 17, n. 2, 2024. Disponível em: https://rbhciencia.emnuvens.com.br/revista/article/view/1082.

RODRIGUES, Ana Célia. Identificação arquivística: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição brasileira. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/206.

REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOCUMENTAL APLICADOS NO FUNDO

Nome do/a bolsista:
Pedro Gonçalves Raphael dos Santos
(UNIRIO, Arquivologia 5º período)
Orientador/a:
Everaldo Pereira Frade
Início da bolsa: Maio de 2026

INTRODUÇÃO

A classificação no ponto de vista arquivístico está a serviço da organização dos documentos. Segundo Janice Gonçalves (1998, p. 12) "O objetivo da classificação é, basicamente, dar visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos". No âmbito do Poder Executivo Federal, ela é feita por meio de um Código de classificação e tabela de temporalidade e destinação de documentos relativos às atividades-meio/ suporte do Poder Executivo federal, que é um instrumento que serve para organizar os documentos através de clases, subclases, grupos e subgrupos de acordo com as funções e atividades da instituição que os produziu. Levando em consideração a necessidade de avaliar os documentos, reduzir redundâncias e otimizar espaços, o atual trabalho está sendo feito no fundo MAST a princípio com um recorte em documentos administrativos. E consiste em refletir sobre a construção dos instrumentos de avaliação arquivística das atividades fim e meio, através do estudo das suas transformações e das suas tipologias documentais, com base na aplicação dos instrumentos e na validação dos códigos.

OBJETIVOS

Esse projeto tem como objetivo fazer uma análise geral dos planos de classificação e tabelas de temporalidade de documentos usados pelo MAST desde o seu início. Identificando e comparando as alterações nas classificações ao longo desse tempo junto às necessidades dos novos formatos de documentos, contribuindo assim para futuras revisões dos equipamentos de gestão documental usados pelo museu.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa e utiliza a análise documental como principal método. Em primeiro será feita toda uma revisão bibliográfica sobre gestão e classificação documental. Após isso serão reunidas todas versões dos instrumentos arquivísticos de

classificação elaborados pelo MAST e pelo Arquivo Nacional/ CONARQ. A Partir desse conteúdo será feita uma análise cronológica comparativa identificando as alterações nos métodos de classificação ao longo do tempo. As informações reunidas serão organizadas em quadros para facilitar a visualização dos resultados.

RESULTADOS

Até o atual momento, estão sendo analisados e classificados documentos administrativos e de prestação de contas do fundo MAST. Junto a aplicação do Código de classificação e tabela de temporalidade e destinação de documentos relativos às atividades-meio/ suporte do Poder Executivo federal, está sendo possível identificar documentos classificados como eliminação. Esse processo também está contribuindo para a organização dos arquivos do fundo MAST.

PALAVRAS-CHAVE: gestão documental, classificação, tabela de temporalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. (Projeto Como Fazer, v. 2).

BRASIL. Arquivo Nacional. Portaria AN/MGI nº 174, de 23 de setembro de 2024. Dispõe sobre a atualização do Código de Classificação e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de arquivo, relativos às atividades-meio/suporte do Poder Executivo Federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2024. Disponível em: Portaria AN/MGI nº 174/2024. Acesso em: 23 jul. 2026.

EMERGÊNCIA SANITÁRIA, ARQUIVOS E MEMÓRIA: REFLEXÕES TEÓRICAS, DESAFIOS INSTITUCIONAIS E INOVAÇÃO

Nome do/a bolsista:
João Pedro Nunes Pereira Gouveia
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Filosofia)
Orientador/a:
Paulo Roberto Elian dos Santos
Início da bolsa: Dezembro de 2024

INTRODUÇÃO

A emergência sanitária da Covid-19 acelerou a geração de acervos documentais digitais. Diante da insuficiência dos dados estatais sobre territórios de periferias urbanas e favelas, organizações da sociedade civil assumiram a produção e a gestão de dados territoriais. O estudo problematiza esse cenário a partir da experiência da ONG Redes de Desenvolvimento da Maré, investigando as dinâmicas de produção, preservação e uso da informação em contextos de vulnerabilidade, mais especificamente no complexo de favelas da Maré. A fundamentação teórica articula arquivologia, ciência da informação e memória social, situando a atuação informacional territorializada no contexto de emergência sanitária.

OBJETIVOS

Conhecer as condições de produção, arquivamento e uso de documentos, dados e informações gerados ou recebidos pela ONG Redes da Maré no enfrentamento da Covid-19; compreender os impactos da emergência sanitária nas dinâmicas informacionais de uma organização social; analisar a percepção de agentes institucionais sobre o papel dos registros estruturados na articulação comunitária; e identificar desafios e estratégias para a gestão e preservação documental em cenários de crise.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva estruturada em três etapas. A primeira compreendeu levantamento bibliográfico sobre arquivos comunitários e ciência cidadã. A segunda consistiu em pesquisa documental qualitativa no acervo digital da Redes da Maré (março/2020 a dezembro/2023), examinando boletins epidemiológicos, relatórios institucionais e produtos comunicacionais. A terceira consistiu em quatro entrevistas semiestruturadas com atores-chave da instituição (liderança política, monitoramento, comunicação e relações institucionais). Os dados foram tratados por análise temática de conteúdo e triangulação de fontes.

RESULTADOS

Os achados demonstram que a apropriação dos dados pelos moradores aproxima as práticas da ONG da ciência cidadã, amparada pelo conhecimento territorial local. Do ponto de vista arquivístico, verifica-se um tensionamento entre a dimensão de arquivo institucional de terceiro setor e a de arquivo comunitário: a ONG retém a custódia legal, contudo os registros possuem alta representatividade social. Quanto aos desafios, identificou-se a descontinuidade de bancos de dados após o fim de campanhas emergenciais e a perda de acessibilidade de materiais digitais. Constatou-se a ausência de políticas contínuas de preservação digital, evidenciando a necessidade de diretrizes institucionais de salvaguarda de acervos periféricos.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência sanitária. Arquivos comunitários. Ciência cidadã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, Sarita. Ciência cidadã: conceitos e práticas. Ciência e Cultura, [S.L.], v. 77, n. 1, p. 27, 2025. E-papers Servicos Editoriais Ltda. http://dx.doi.org/10.48207/2317-6660.20250004

MARINO, I. K. Arquivando a pandemia: transformação digital e luta pela memória na América Latina. 2024. 1 recurso online (392 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/19718. Acesso em: 30 mar. 2026.

OLIVEIRA, Thamires. Arquivos comunitários, memória e favela: proposta de guia de acervo para o arquivo Dona Orozina Vieira do Museu da Maré. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz.– Rio de Janeiro, 2023

EMERGÊNCIA SANITÁRIA, ARQUIVOS E MEMÓRIA: REFLEXÕES TEÓRICAS, DESAFIOS INSTITUCIONAIS E INOVAÇÃO

Nome do/a bolsista:
Yume da Silva de Medeiros
(UFRJ, Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 5º período)
Orientador/a:
Marcus Vinícius Pereira da Silva
Início da bolsa: Novembro de 2025

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra a pesquisa "Redes sociais de apoio aos Refugiados do Vaticano: discussões teóricas e metodológicas para o campo da História das Ciências e da Saúde", realizada na Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. A investigação busca compreender como se estruturaram as redes sociais que possibilitaram a migração de cerca de mil refugiados para o Brasil durante o governo de Getúlio Vargas, por meio da mediação diplomática entre o Vaticano e o Ministério das Relações Exteriores. Esse grupo, denominado "Refugiados do Vaticano", constitui o núcleo de análise, permitindo explorar trajetórias migratórias, vínculos socioculturais e formas de apoio diante do trauma e do exílio.

OBJETIVOS

O subprojeto tem como objetivo central a criação de um banco de dados voltado ao registro e sistematização das informações sobre os refugiados, seus itinerários, e instituições envolvidos, além de documentos que contextualizam o período histórico. Entre os objetivos específicos destacam-se: revisar a historiografia recente que aplicou a análise de redes sociais como método; investigar o uso de ferramentas de inteligência artificial para transcrição de manuscritos; analisar documentos pessoais sob guarda de instituições arquivísticas brasileiras ou disponíveis online, depositar os dados coletados em repositórios de pesquisa, alinhados à Política de Gestão, Compartilhamento e Abertura de Dados da Fiocruz (2020).

METODOLOGIA

A pesquisa adota a metodologia de análise de redes sociais para mapear trajetórias e vínculos. Utiliza-se o Tropy, software livre e de código aberto, como repositório local e ferramenta de organização, classificação e catalogação das fontes. A equipe contribui para o desenvolvimento do programa, adequando-o às necessidades da investigação. O trabalho da bolsista inclui participação ativa nas discussões sobre o software, coleta e inserção de documentos, além do tratamento posterior das fontes. A proposta articula duas dimensões

complementares: tecnológica, com coleta, tratamento, gestão e visualização de dados, e historiográfica, com a análise de fontes primárias e contextualização social e política da Europa e do Brasil nas décadas de 1930 e 1940.

RESULTADOS

Até o momento, foram obtidos avanços significativos: a estruturação inicial do banco de dados, a coleta de documentos em arquivos nacionais e digitais, e a integração das fontes ao Tropy. A equipe consolidou estratégias de catalogação e iniciou a revisão historiográfica sobre redes sociais aplicadas à pesquisa histórica. Também foram exploradas ferramentas de inteligência artificial para transcrição de manuscritos, ampliando a acessibilidade às fontes. O projeto fortalece o compromisso com a Ciência Aberta, ao discutir estratégias de compartilhamento e abertura dos dados produzidos, promovendo transparência e colaboração científica.

PALAVRAS-CHAVE: refugiados; análise de redes sociais; banco de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FACCHINETTI, Cristiana; MUÑOZ, Pedro Felipe; SILVA, Marcus Vinicius Pereira; SCHURSTER, Karl; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MANDELBAUM, Belinda Piltcher Haber. “Vatican Refugees”: intellectuals, knowledge, and technologies in the flight from Nazism to Brazil(1938-1953). Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 157-172, 2023. ISSN 1981-383X.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Política de gestão, compartilhamento e abertura de dados para pesquisa: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fiocruz/VPEIC, 2020. 19 p.
VALENTE, Thomas W. Social networks and health: models, methods, and applications. New York: Oxford University Press, 2010

CONTROVÉRSIAS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA VISITA ESCOLAR PROGRAMADA DO MAST

Nome do/a bolsista:
Eduardo de Morais Corrêa
(INES, Pedagogia Bilíngue - 8° período)
Orientador/a:
Josiane Kunzler
Início da bolsa: Março de 2025

INTRODUÇÃO

Os museus de ciência desempenham um papel crucial na divulgação científica e na problematização das mudanças climáticas por meio de práticas educativas que articulam ciência, sociedade e meio ambiente. No Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), a trilha "Onde Vivemos?", desenvolvida nas Visitas Escolares Programadas (VEPs), aborda temas como efeito estufa, aquecimento global e sustentabilidade. Entretanto, por se tratar de uma questão sociocientífica complexa, as mudanças climáticas envolvem disputas científicas, políticas, econômicas e culturais que nem sempre são exploradas na mediação. Este trabalho analisa como essa temática é apresentada na trilha, buscando fortalecer sua abordagem educativa.

OBJETIVOS

Analisar como as mudanças climáticas são abordadas na trilha "Onde Vivemos?" do MAST. Especificamente, identificar controvérsias sociocientíficas presentes no roteiro, mapear seus principais elementos e propor intervenções que ampliem a discussão sobre as dimensões sociais da crise climática na mediação educativa.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa e foi desenvolvida em três etapas: revisão bibliográfica sobre educação museal, controvérsias sociocientíficas e Teoria Ator-Rede; análise de conteúdo do roteiro da trilha, segundo Bardin, para identificação das controvérsias; e aplicação da metodologia de mapeamento de controvérsias proposta por Venturini.

RESULTADOS

A análise identificou dez controvérsias no roteiro, evidenciando que o roteiro privilegia uma abordagem científica dos fenômenos climáticos, com menor ênfase em seus aspectos sociais, políticos e territoriais. dentre as dez controvérsias destacam-se a "distinção entre efeito estufa e aquecimento global" e o questionamento "Será que ainda há tempo

de NÓS seres humanos [continuarmos] nesse planeta?" As demais controvérsias relacionam-se a diferentes concepções sobre habitabilidade, exploração espacial, classificação dos corpos celestes e à relação entre ser humano e natureza. Para este estudo, aprofundou-se a análise da primeira controvérsia. A controvérsia envolve cientistas, governos, empresas, educadores, mídia, movimentos negacionistas e sociedade, demonstrando que o debate ultrapassa o campo científico. Como proposta de aprimoramento da mediação, sugerem-se a incorporação de temas como justiça climática e racismo ambiental, ampliação das perguntas problematizadoras e inclusão de exemplos relacionados às desigualdades socioambientais. As intervenções buscam favorecer uma educação museal mais crítica, dialógica e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Mudanças climáticas; Educação Museal e Controvérsias Sociocientíficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMERON, F.; HODGE, B.; SALAZAR, J. F. Representing climate change in museum space and places. WIREs Climate Change, v. 4, p. 9-21, 2013.

VENTURINI, T. Building on faults: how to represent controversies with digital methods. Public Understanding of Science, v. 21, n. 7, p. 796-812, 2010.

PRESENÇA E RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR MERCÚRIO NO DEBATE PÚBLICO BRASILEIRO (DÉCADAS DE 1970 A 1980)

Nome do/a bolsista: Thiago Gomes Labarba de Souza
(UFRJ - História)
Orientador/a:: Prof. Dr. Jorge Tibilletti de Lara
Início da bolsa: 09 de setembro de 2025

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a presença e os riscos de contaminação por mercúrio (Hg) no debate público brasileiro, com enfoque na utilização de biocidas à base de mercúrio, entre as décadas de 1970 a 1980.

OBJETIVOS

Ao centralizar a agência histórica não-humana do mercúrio, na medida em que suas propriedades materiais interferem diretamente nos corpos humanos e nas práticas sociais, reconstituir e compreender, diacronicamente, as transformações da interface entre o *hydrargyrum* e a saúde pública no Brasil, com atenção aos fungicidas organomercuriais.

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se no processamento sistemático de fontes documentais, entre as décadas de 1970 a 1980, presentes no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz (DAD/COC), no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), na Hemeroteca Digital Brasileira e na produção de entrevistas de história oral com cientistas e ambientalistas – como ação metodológica complementar e consultiva às fontes extraídas dos acervos supracitados.

RESULTADOS

Conclui-se que o uso do mercúrio transcende a toxicologia, evidenciando, também, negligências estatais e assimetrias geopolíticas. A historicização desse processo dá nome aos corpos vitimados, resgata uma memória outrora apagada pela narrativa desenvolvimentista e destaca a sociomaterialidade do elemento químico. Destarte, tal pesquisa reveste-se de incomensurável importância, visto que atesta a urgência de fomentar a fronteira historiográfica e heurística do tema e garante a perenidade deste debate na esfera pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Mercúrio, Ditadura militar, Saúde pública

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GEREMIA, Bárbara. **Agrotóxicos**: o emprego indiscriminado de produtos químicos no ambiente de trabalho rural e a responsabilização por danos à saúde. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito Ambiental e Sociedade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

LIGNANI, Leonardo de Bem; BRANDÃO, Júlia Lima Gorges. A ditadura dos agrotóxicos: o Programa Nacional de Defensivos Agrícolas e as mudanças na produção e no consumo de pesticidas no Brasil, 1975-1985. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 29, n. 2, p. 337-359, 2022.

PEREIRA, Elenita Malta. **A ética do convívio ecossustentável**: uma biografia de José Lutzenberger. 2016. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, 2016.

DANDO NOME AOS BOIS: OCTÁVIO DOMINGUES, ZOOTECNIA TROPICAL E OS SENTIDOS DA MISTURA RACIAL

Nome do/a bolsista:
Ana Luiza Ramos Passini
(História – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Orientador/a:
Robert Wegner
Início da bolsa: Abril de 2025

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a trajetória de Octávio Domingues (1897-1972), figura central do movimento eugenista brasileiro, com o objetivo de compreender as continuidades e descontinuidades entre sua militância eugênica nas décadas de 1920-1930 e sua posterior dedicação à zootecnia tropical a partir dos anos 1940. Domingues foi geneticista mendeliano, professor da ESALQ e da Escola Nacional de Agricultura, além de diretor do Boletim de Eugenia. Sua produção evidencia como a eugenia no Brasil não se restringiu a uma visão racial purista, mas buscou legitimar-se por meio da ciência e de uma retórica que vinculava saúde, educação e modernização nacional (Wegner, 2017; Stepan, 2004). A pesquisa também se desdobra para novos horizontes sobre a eugenia em Niterói, identificando a atuação de Mário Leal Bacelar e Alberto Amadeu Lohmann em campanhas ligadas ao "melhoramento racial" e ao planejamento familiar entre as décadas de 1940 e 1970.

OBJETIVOS

Investigar os diferentes enfoques da mistura racial entre as décadas de 1940 e 1960, utilizando a trajetória de Octávio Domingues como fio condutor, ao lado de autores que ampliam o estudo sobre eugenia com recorte geográfico em Niterói: Mário Leal Bacelar e Alberto Amadeu Lohmann. Os objetivos específicos incluem: compreender como o conceito de mistura racial foi apropriado por diferentes comunidades científicas; identificar vínculos entre discursos científicos sobre raça e projetos de identidade nacional no contexto de modernização; e acompanhar as transformações da atuação científica de Domingues como meio de acessar deslocamentos entre distintas culturas epistêmicas.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa inspirada nos Estudos Sociais da Ciência (Daston, 2017), articulando pesquisa bibliográfica e documental em periódicos. Foi realizado mapeamento sistemático da produção de Domingues na Hemeroteca Digital da Biblioteca

Nacional (1940-1960), análise de suas obras publicadas pela Editora Nobel e investigação sobre a Biblioteca de Divulgação Científica dirigida por Arthur Ramos. Foram realizadas incursões exploratórias com os nomes de Bacelar e Lohmann para mapear sua atuação em campanhas ligadas à eugenia em Niterói.

RESULTADOS

O deslocamento temático de Domingues não representou abandono do tema da miscigenação, mas sua transferência para a zootecnia, onde a categoria "raça" continuou operando aplicada aos rebanhos bovinos e articulada a um projeto nacional de modernização econômica (Wegner & El-Dine, 2025). Domingues defendeu o cruzamento controlado entre o gado Caracu e o zebu, que deu origem à raça Indubrasil, sintetizando adaptação ao clima tropical e qualidades econômicas desejadas. A pesquisa sobre a Biblioteca de Divulgação Científica revelou o lugar da obra Hereditariedade e Eugenia (1936) no projeto editorial de Arthur Ramos e as tensões entre abordagens mendelianas e culturalistas. A investigação sobre Niterói identificou a atuação de Mário Leal Bacelar como líder da "Campanha de Eugenia" (1960-1965) e diretor do Serviço de Eugenia do Estado do Rio de Janeiro, e de Alberto Amadeu Lohmann como psiquiatra da Colônia Juliano Moreira, membro da Liga Brasileira de Higiene Mental e presidente de honra da Associação Brasileira de Planejamento da Família, revelando a atualização do discurso eugênico sob a rubrica do planejamento familiar e do controle da concepção.

PALAVRAS-CHAVE: Eugenia. Zootecnia Tropical. Mistura racial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STEPAN, Nancy. Eugenia no Brasil, 1917-1940. In: HOCHMAN, G.; ARMUS, D. (orgs.). Cuidar, controlar, curar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. p. 330-391.

WEGNER, Robert. Dois geneticistas e a miscigenação: Octavio Domingues e Salvador de Toledo Piza no movimento eugenista brasileiro (1929-1933). Varia Historia, v. 33, n. 61, p. 79–107, 2017.

WEGNER, Robert; EL-DINE, Lorenna Ribeiro Zem. Encontros e desencontros da mistura racial nas ciências: Brasil, 1920-1960. 2025 (no prelo).

PERCEPÇÕES SOBRE O CLIMA NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA: CHUVAS E VIDA URBANA

Nome do/a bolsista:
Randy Rodrigo Gonçalves dos Santos
(UFRRJ, Geografia, 6º período)
Orientador/a:
Heloisa Meireles Gesteira
Início da bolsa: Setembro de 2025

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa analisa as relações entre clima, geografia física e a população na cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XIX, a partir da leitura de fontes históricas e de estudos contemporâneos. Situada em uma planície baixa e mal drenada, cercada por morros e pântanos, a cidade sempre conviveu com chuvas intensas e inundações frequentes, fenômenos que ao longo do período estudado, deixaram de ser interpretados apenas como castigos ou providências divinas para se tornarem, gradualmente, um problema urbano que demandava a intervenção do poder público (ALMEIDA, 2014).

OBJETIVOS

Investigar como o clima e a geografia física da cidade foram associados às chuvas e enchentes oitocentistas; identificar as mudanças na percepção social desses eventos, da explicação religiosa até a exigência de soluções administrativas; e mapear a partir da memória da imprensa e estudos da época, os principais episódios de chuvas e alagamentos registrados no período.

METODOLOGIA

Foram lidas e fichadas fontes primárias do início do século XIX, além de estudos contemporâneos que resgatam a memória de chuvas e enchentes e a formação das políticas de saneamento na cidade, permitindo comparar as visões da época sobre os fenômenos climáticos com as análises atuais. As fontes primárias extraídas da Hemeroteca Digital foram catalogadas em planilha Excel, com sua identificação e descrição da informação relatada no periódico.

RESULTADOS

O levantamento na Hemeroteca mostra que, até a chegada da corte, as notícias sobre chuvas eram majoritariamente sobre o exterior, tornando-se expressivas para o Rio de Janeiro a partir de 1810. Os resultados indicam que já nas primeiras décadas do século XIX, as

enchentes eram reconhecidas como um problema estrutural, associado tanto a fatores naturais quanto à organização urbana, surgindo propostas iniciais de drenagem, aterro e reconfiguração do relevo (MAIA, 2012; MARQUES, 1995). A análise da imprensa e da memória literária mostra a transição percepção divina das chuvas para reivindicações populares por intervenção da câmara municipal (ALMEIDA, 2014).

PALAVRAS-CHAVE: Enchentes; Clima urbano; Rio de Janeiro oitocentista

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Anita Correia Lima de. Chuva, lamaçal e inundação no Rio de Janeiro do século XIX: entre a providência divina e o poder público. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 8, p. 117-134, 2014.

MAIA, Andréa Casa Nova. Imagens de uma cidade submersa: o Rio de Janeiro e suas enchentes na memória de escritores e fotógrafos. Escritos: revista da Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, ano 6, n. 6, p. 247-274, 2012.

MARQUES, Eduardo Cesar. Da higiene à construção da cidade: o Estado e o saneamento no Rio de Janeiro. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 51-67, 1995.

FOTOGRAFIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS CONFERÊNCIAS LITERÁRIAS DA BIBLIOTECA NACIONAL (1912-1919)

Nome do/a bolsista:
Esperanza Costa
(UFF, História Licenciatura, 5º período)
Orientador/a:
Moema Vergara
Início da bolsa: Agosto de 2025

INTRODUÇÃO

A utilização da fotografia como fonte histórica impõe ao historiador desafios metodológicos que transcendem a simples identificação do que está representado na imagem. Trata-se de compreender a fotografia como resultado de um trabalho social de produção de sentido, inserido em circuitos de produção, circulação e consumo. Nessa perspectiva, a imagem fotográfica veiculada pela imprensa ilustrada da Primeira República não é um reflexo neutro da realidade, mas um texto visual que contribuiu para a elaboração e difusão de representações sociais (Mauad, 2005). Revistas como O Malho, Careta, Fon-Fon e Revista da Semana combinavam caricatura, crônica e fotografia em composições editoriais que expressavam valores, comportamentos e hierarquias da sociedade urbana em formação. Paralelamente, a Biblioteca Nacional consolidava-se como um importante espaço de produção e circulação do conhecimento. Durante a gestão de Manoel Cícero Peregrino da Silva, entre 1900 e 1924, a instituição passou por um processo de modernização, acompanhando o projeto republicano identificado com as ideias de progresso e civilização. Nesse processo, as Conferências Literárias reuniram escritores, historiadores, médicos, juristas e outros intelectuais, consolidando a Biblioteca Nacional como espaço de produção e circulação do conhecimento (Juvêncio; Rodrigues, 2017).

OBJETIVOS

Esta pesquisa propõe-se a analisar a fotografia como documento histórico, tomando como objeto as fotografias das Conferências Literárias promovidas pela Biblioteca Nacional e publicadas em revistas ilustradas da Primeira República, examinando os modos pelos quais a mensagem fotográfica operou na construção de representações sociais do período.

METODOLOGIA

Adota-se uma abordagem histórico-semiótica que concebe a fotografia simultaneamente como imagem-documento e imagem-monumento. Enquanto documento, ela é índice de uma materialidade passada, registrando pessoas, lugares e objetos. Enquanto monumen-

to, ela é símbolo daquilo que uma determinada sociedade escolheu perenizar, investindo de sentido e legitimidade (Mauad, 2005). Essa dupla dimensão exige que a análise avance sobre as condições de produção da imagem, as escolhas técnicas e estéticas e o contexto em que foi veiculada.

RESULTADOS

Os resultados preliminares indicam que o público presente nas Conferências Literárias era composto majoritariamente por homens brancos, enquanto mulheres e pessoas negras aparecem de forma reduzida ou inexistente nas fotografias analisadas. Essa composição, associada ao conteúdo das conferências, sugere que tanto os debates promovidos quanto o próprio espaço da Biblioteca Nacional eram voltados para um público seleto, formado principalmente pela elite branca e letrada. As fotografias permitem observar quem ocupava e participava desses espaços de produção e circulação do conhecimento durante a Primeira República.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Nacional. Conferências Literárias. Iconografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital Brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, [s. d.]. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 28 jul. 2026.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. Manuel Cícero Peregrino da Silva na Biblioteca Nacional: engajamento aos ideais de Otlet e La Fontaine e à Documentação. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 10, n. 2, ago./dez. 2017.

MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 133–174, jan./jun. 2005.

HISTÓRIA ORAL E A PARTICIPAÇÃO DOS TERCEIRIZADOS NA PRODUÇÃO DA CIÊNCIA BRASILEIRA

Nome do/a bolsista:
Andressa de Souza M. de Lima
(UERJ, Filosofia,11° período)
Orientador/a:
Larissa Campos de Medeiros
Início da bolsa: Março de 2026

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa compreender o impacto das relações hierárquicas de poder no desenvolvimento da produção científica brasileira, no âmbito das instituições do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Nesse sentido, este trabalho busca retratar por meio da metodologia da História Oral, a percepção da ciência entre os trabalhadores terceirizados das unidades de pesquisas em questão, ou seja, tomar como protagonista a visão de trabalhadores não cientistas responsáveis por executar diariamente funções base no ambiente de produção científica. O que, no entanto, passa despercebido e invisibilizado na narrativa dominante sobre ciência, na qual, em grande escala privilegia somente o trabalho executado por cientistas.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo é conhecer as trajetórias dos trabalhadores terceirizados e suas funções dentro das unidades vinculadas ao MCTI, especificamente, indicar sua percepção a respeito da ciência e de cientistas antes e após o ingresso nessas instituições. Além de examinar, por meio do projeto de história oral temática, intitulado como: "Os bastidores da ciência no século XXI: História Oral e a percepção da ciência dos trabalhadores das instituições científicas", como tal grupo concebia a ciência antes de ingressar nessas instituições e de qual forma essa percepção foi transformada diante de suas experiências no meio de trabalho científico.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto, parte das críticas propostas sobre estudos tradicionais desenvolvidos em relação à percepção da ciência. Essas pesquisas são frequentemente pautadas em *surveys*, e, muitas das vezes, recaem sob o argumento de déficit, uma vez que, encontram-se alinhados à concepção hierárquica da produção do conhecimento científico e da própria noção de ciência e cientista. Diante disso, o estudo propõe utilizar as questões de surveys relacionadas à percepção da ciência no roteiro e estrutura teórica do projeto

metodológico de história oral temática, tensionando o aprofundamento subjetivo das respostas pontuais e limitadas, relacionando-as com a trajetória individual dos entrevistados, bem como também com seu contexto social.

RESULTADOS

O início da minha bolsa no projeto de iniciação científica do MAST, ocorreu em março de 2026, a 4 meses atrás. Nesse período, me dediquei a compreender a metodologia da pesquisa em história oral. Primeiramente, comecei com leitura do livro História oral: como fazer, como pensar, de José Carlos Meihy e Fabíola Holanda, além disso, a coordenadora da pesquisa, Larissa Medeiros, me apresentou todos os instrumentos audiovisuais utilizados durante as gravações e, todo o espaço do museu, incluindo o acervo. Por conseguinte, fizemos uma visita técnica ao Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), local onde executaremos as entrevistas propostas nesse projeto. Por fim, analisei a versão do roteiro e contribuí com sugestões sobre a estrutura das perguntas e inclusão de novas questões para a próxima etapa, sendo esta, o início prático das entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhadores terceirizados; percepção da ciência; história oral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar. 2. ed. 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

MEDEIROS, Larissa. Bastidores da ciência brasileira: vozes para uma história pública no século XXI. VARIA HISTORIA, v. 41, p. 1-35, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-87752025v41e25083

INTELECTUAIS MEDIADORES E A CIRCULAÇÃO DE LIVROS DE CIÊNCIA POPULAR PARA CRIANÇAS NO BRASIL (1870-1930)

Nome do/a bolsista:
Vitória Maria Costa Boarro
(UFRJ – História – 8º período)
Orientador/a:
Kaori Kodama
Início da bolsa: Março de 2026

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o projeto maior "História da mediação cultural das ciências no Brasil: atores, práticas culturais e circulação do conhecimento científico, séculos XIX e XX", que investiga as características da mediação cultural de vulgarizadores das ciências que escreveram para públicos amplos, buscando refletir sobre as condições particulares em que se deu a disseminação da cultura científica no Brasil. Voltada para o público infantil, esta pesquisa procura aprofundar a compreensão de como esses agentes – compreendidos como intelectuais mediadores (GOMES; HANSEN, 2016) – ajudaram a construir imagens e discursos sobre a Ciência em um contexto de modernização do ensino, mudanças na concepção da infância e ampliação da cultura impressa, entre as décadas de 1870 e 1930.

OBJETIVOS

Investigar aspectos da mediação cultural das ciências por meio da atuação de mulheres, educadores, jornalistas, editores e outros agentes que escreveram para o público infantil entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX. A pesquisa adota uma concepção ampliada da figura do intelectual, compreendendo esses diferentes atores. Busca-se também analisar os mecanismos empregados na circulação dos saberes científicos à luz das transformações educacionais, editoriais e científicas ocorridas no período.

METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se no estudo de fontes impressas destinadas ao público infantil e no levantamento de informações sobre os intelectuais mediadores. Como produto da pesquisa, são elaborados verbetes para a plataforma Omeka, construídos a partir da análise de textos e imagens presentes em periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e em obras de autoria desses agentes. Os textos desenvolvidos são voltados tanto para biografias dos intelectuais mediadores quanto para suas produções direcionadas ao

público infantil. Para conduzir a investigação, a pesquisa é guiada por um tripé analítico: (1) os intelectuais mediadores; (2) os dispositivos de mediação; e (3) o público infantil.

RESULTADOS

Os primeiros resultados do trabalho consistem na elaboração do verbete destinado à plataforma Omeka sobre a revista infantil Tico-Tico e na reconstrução de parte da trajetória de Paulo Tavares como intelectual mediador e vulgarizador científico. Para isso, foram analisados periódicos da Hemeroteca Digital, documentos institucionais e obras escritas por Paulo Tavares. A pesquisa subsidia a elaboração de um artigo que busca articular a trajetória do autor às instituições de ensino em que atuou, ao contexto de modernização educacional e à sua produção de divulgação científica. Os resultados obtidos permitem tomar Paulo como fio condutor para discutir conceitos como circulação (RAJ, 2013), além das categorias de intelectual mediador (GOMES; HANSEN, 2016) e redes de sociabilidade (SIRINELLI, 2003), a partir de sua atuação em diferentes espaços de mediação.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação científica; intelectuais mediadores; público infantil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia Santos (orgs.). Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

RAJ, Kapil. Beyond Postcolonialism... and Postpositivism: Circulation and the Global History of Science. Isis, v. 104, n. 2, p. 337-347, Jun. 2013.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. Por uma História Política. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-269.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS AO LONGO DE 40 ANOS (1985-2025)

Nome do/a bolsista:
Maiara Souza
((UNIRIO/Filosofia/15º período)
Orientador/a:
Larissa Medeiros
Início da bolsa: Setembro de 2026

INTRODUÇÃO

Ao longo de quatro décadas, o MAST consolidou-se como referência na preservação do patrimônio científico e cultural e na produção de conhecimento. No entanto, sua atuação no campo científico e suas redes de colaboração ainda são pouco conhecidas. Este trabalho busca contribuir para essa compreensão. Por meio do levantamento, recuperação, organização e análise da produção científica do MAST desde sua fundação em 1985 até 2025. A partir das informações desses documentos, pretende- se identificar os principais temas de pesquisa, colaborações institucionais e tendências ao longo da trajetória da instituição.

OBJETIVOS

O objetivo principal é construir um panorama da produção científica do MAST, evidenciando sua trajetória de pesquisa, suas principais temáticas e redes de colaboração. Para isso, pretende-se identificar e catalogar artigos, livros e outras publicações de autoria de pesquisadoras/es da instituição, mapear os principais temas de pesquisa em diferentes períodos e analisar as colaborações institucionais estabelecidas ao longo de sua trajetória.

METODOLOGIA

A pesquisa integra múltiplas fontes e estratégias de coleta de dados. Para recuperar as informações da produção científica, foram coletadas dados do Relatório de Atividades (RA) e o Termo de Compromisso de Gestão (TCG), que são instrumentos de gestão onde são apresentados os resultados de todas as áreas do museu, bem como os registros da Biblioteca Henrique Morize (BHM). Após organizar os dados nas planilhas TCG e RA, foram recuperadas na base de dados da Biblioteca, os dados das obras de cada servidor/a, a partir dos nomes dos possíveis autores (servidores da instituição) e, com o cuidado de verificar possíveis variações na redação correta dos nomes, pois alguns não estavam compatíveis com a base de dados. Para facilitar a união de dados na etapa posterior, os títulos das planilhas foram padronizados. Na etapa de recuperação de dados a partir de

documentos digitais, a IA foi utilizada para transcrevê-los em formato de planilha. Todos os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e passaram por tratamento técnico, incluindo a deduplicação e conferência dos registros.

RESULTADOS

Os resultados incluem o tratamento técnico das planilhas de 1986 a 2001 (Relatório Anual - RA) e de 2002 a 2025 (Termo de Compromisso de Gestão) e das obras contidas na base Pergamum da Biblioteca Henrique Morize (BHM). Assim, se obteve a união das bases de dados indexadas TCG e RA, constando toda a produção dos pesquisadores do MAST contida nos documentos institucionais de apresentação de resultados e diversas obras reunidas da base de dados da biblioteca do MAST. Ao todo, identificamos 2.127 documentos científicos produzidos por servidores e bolsistas do MAST. Esses resultados são altamente relevantes para o prosseguimento de análise das informações da produção científica ao longo dos 40 anos da instituição. Embora a análise final ainda esteja em curso, os resultados parciais confirmam o papel do MAST como espaço interdisciplinar de pesquisa e como articulador de iniciativas em âmbito nacional e internacional.

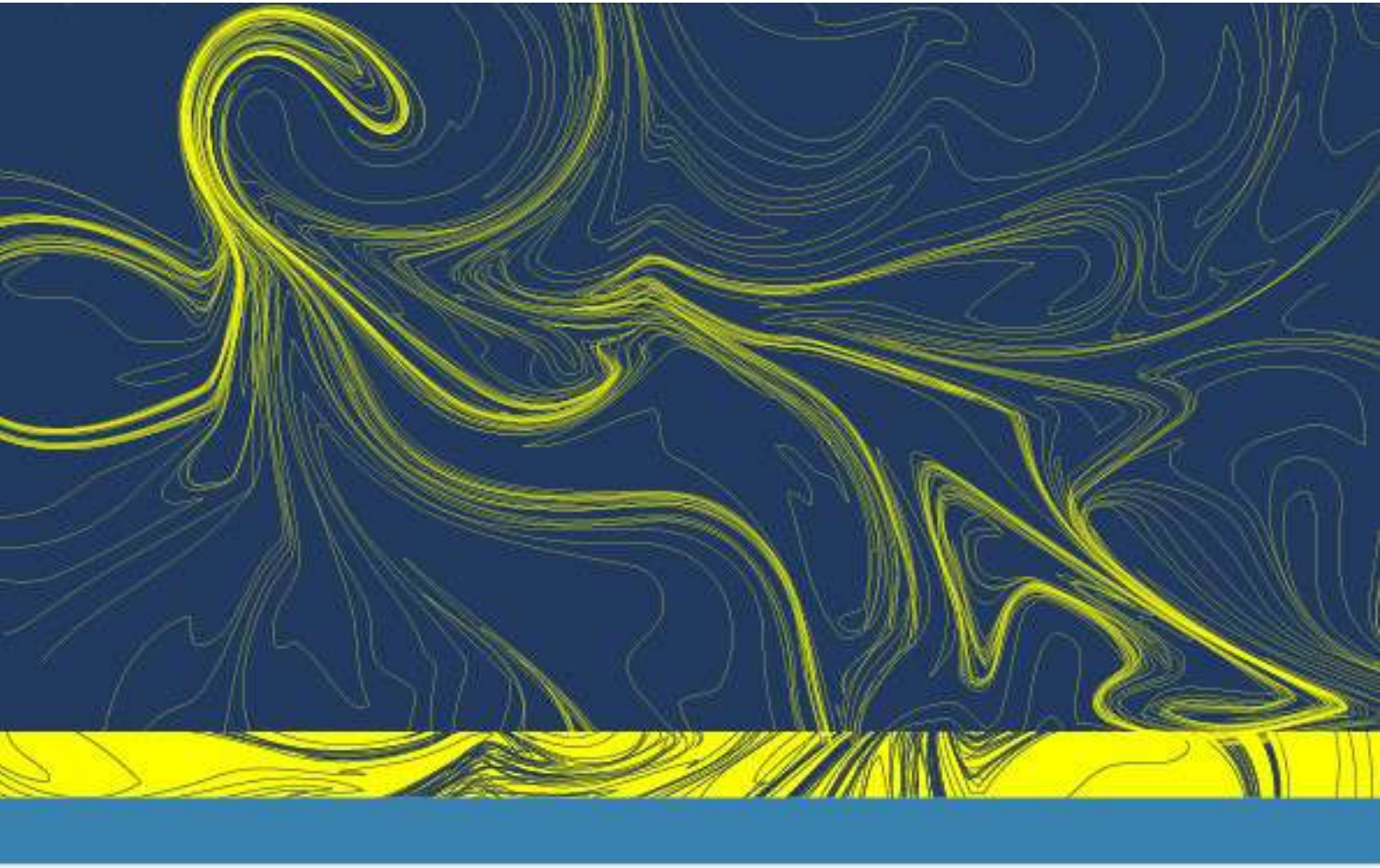
PALAVRAS-CHAVE: Produção Científica; MAST; História das Instituições Científicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRANATO, Marcus (org.). Museologia e patrimônio. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2015. (Coleção MAST: 30 anos de pesquisa, v.1).

VALENTE, Maria Esther; CAZELLI, Sibele (org.). Educação e divulgação da ciência. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2015. (Coleção MAST: 30 anos de pesquisa, v. 2).

BARBOZA, Christina Helena da Motta (org.). História da ciência e tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2015. (Coleção MAST: 30 anos de pesquisa, v. 3).



SBHC

Casa de Oswaldo Cruz

FIOCRUZ

SUS

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO